



SABERES NA REDE

APRENDENDO COM O TEMPO

Educação Infantil
CRECHE



EDUCADOR

Gustavo Henric Costa

Prefeito

Alex Viterale

Secretário de Educação

Fábia Costa

Subsecretária de Educação

Solange Turgante Adamoli

Diretora do Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas

DIVISÃO TÉCNICA DE CURRÍCULO E ANÁLISE DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS

Ana Paula Reis Felix Pires

Ana Paula Lucio Souto Ferreira

Camila Zentner Tesche

Eduardo Augusto Ribeiro Ramiro

Gláucia Antonovicz Lopes

Janaina Juvêncio Leal Dias

Jessica Blasques da Silva

Priscila Bispo de Lacerda

Talita Cerqueira Brito

Thatiane Oliveira Coutinho Melguinha

Thiago Adonai Araujo Alves

Diagramação

Jessica Blasques da Silva

Thiago Adonai Araujo Alves

Elaboração das propostas

Eduardo Augusto Ribeiro Ramiro

Janaina Juvêncio Leal Dias

Jessica Blasques da Silva

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Rua Claudino Barbosa, 313 - Macedo - Guarulhos/SP

CEP 07113-040 - TEL.: 2475-7300

<http://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br>



SABERES NA REDE

Educação Infantil
CRECHE

EDUCADOR



PREFEITURA DE
GUARULHOS

APRESENTAÇÃO

Às educadoras e aos educadores da rede municipal de educação de Guarulhos,

Em 2023, entregamos com grande alegria a primeira edição da coleção **Saberes na Rede**, um material inédito elaborado pela equipe técnica da Secretaria Municipal de Educação de Guarulhos, por meio do Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas (DOEP), com base na Proposta Curricular Quadro de Saberes Necessários – QSN (Guarulhos, 2019) para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e a Educação de Jovens e Adultos – EJA.

Agora, com enorme satisfação, entregamos a segunda edição da coleção que, desde o seu lançamento, tem recebido diversos elogios em nossa rede.

Sob a temática “Aprendendo com o Tempo”, buscamos abordar a relação deste *novo tempo* – tão acelerado e calculado por todos nós junto às crianças – e a forma do aprender. Será que os pequenos estão se relacionando com o tempo da mesma maneira que nos relacionamos durante a nossa infância? Será que estamos conseguindo transmitir o real sentido e valor da passagem e vivência do tempo? O tempo de brincar, o tempo de aprender, o tempo de observar, o tempo de se gastar e, o mais que necessário, tempo longe das telas?

Pois bem, são essas questões que buscamos refletir, discutir, e orientar através deste novo material, mais uma vez elaborado pelos educadores da rede municipal que compõem a Divisão Técnica de Currículo e Análise de Materiais Pedagógicos que, além de escreverem as orientações e propostas, participaram da sua edição e revisão, bem como da criação dos personagens, do projeto gráfico, da diagramação e outras ilustrações. Um trabalho pensado e desenvolvido por educadores para educadores.

Nessa perspectiva, considera-se, neste material, as reflexões acerca da relação, interpretação e condução do tempo e do desenvolvimento das crianças, bem como o modo como o tempo marca e perpassa as experiências e as vivências dos educandos nas escolas. Partimos assim dessa temática, de modo a apresentar proposições que auxiliem o trabalho docente como um todo.

Vocês, educadoras e educadores, exercem um papel essencial neste trabalho, já que serão mediadores de todo o processo, adequando as propostas à realidade da turma e indo além, à medida que contemplam os interesses dos educandos, seus conhecimentos prévios e a cultura local.

Por fim, desejamos que a coleção Saberes na Rede – Aprendendo com o Tempo fortaleça os Projetos Político-Pedagógicos das escolas, contribua para novas reflexões, aprendizagens e desenvolvimento de todos.

Sem perder tempo, seguimos juntos!

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 8

O TEMPO NA EDUCAÇÃO INFANTIL 10

SER CRIANÇA É... 13

AVALIAR LEVA TEMPO 15

E A CRECHE TEM ROTINA? 17

Calendário

Linguagem escrita

Leitura e literatura

Identidade

É TEMPO DE SER CRIANÇA! 21

Qual o sabor da infância?

Vamos experimentar?

Qual o som da infância?

O barulho do trem

Estátua e Batata Quente

Quem consegue passar?

Qual o cheiro da infância?

Descobrimo aromas

Cesto de frutas

Qual a cor da infância?

Experimentação colorida

Explosão de cores

Passeando pelas cores

A mágica das cores

Onde tudo começou...!

Brincadeiras cantadas
Vivências e experiências dos povos originários
Brincadeiras com influências indígenas
Peteca
Pião
Pé de lata
Arranca mandioca
Gaviões e passarinhos
Músicas indígenas - O canto das florestas
Maracá

Histórias e brincadeiras africanas

Artes visuais
Música e ritmo
Confeccionando instrumentos
Brincadeiras de origem africana
O continente africano e a fauna
Jogo da imitação
Quebra-cabeça
Jogo da memória
Pesquisas sobre a infância e histórias de seus familiares
A diversidade nas configurações de família

Brincadeiras tradicionais

A moda da carranquinha
Passa, passa, gavião!
Procura aí uma barata
Passarás, não passarás ou Bom barqueiro?
O trem maluco
Meu Galinho

Parlendas

Brincadeira da passa, passa
Brincadeira de equilíbrio
Olha a cobrinha!
Amarelinha

INTRODUÇÃO

O objetivo deste material é oferecer apoio ao trabalho pedagógico docente realizado nas instituições de educação infantil por meio de propostas e orientações pautadas na Proposta Curricular Quadro de Saberes Necessários – QSN (Guarulhos, 2019).

Juntamente com as proposições elaboradas na produção anterior, as sugestões de práticas pedagógicas que aqui se apresentam, buscam complementar o planejamento e contribuir na construção do currículo nas escolas.

Partindo de ações importantes que devem ser vivenciadas pelas crianças no processo de desenvolvimento das aprendizagens na educação infantil, o material anterior estruturou-se a partir de unidades que trazem como foco o conhecimento de si e do outro, a expressão por meio do corpo e dos diversos materiais e a exploração dos diferentes espaços. Neste novo volume, o TEMPO é o fio condutor das reflexões acerca das práticas pedagógicas na educação infantil.

Este material aborda questões importantes sobre a necessária reflexão acerca da forma como o tempo tem sido considerado nas ações diárias nas creches e pré-escolas, bem como o modo como ele tem influenciado nossa vida pessoal, profissional e, principalmente, a das crianças. Afinal, a escola também é feita de tempo! Por vezes, esse parece se dilatar, estender-se ao passo em que as crianças mergulham em uma atividade significativa, prazerosa e que as desafia, em contrapartida, o tic-tac do relógio pode soar demasiado acelerado, a ponto de dar a sensação de que o dia passou rápido, correndo e faltou tempo para mais descobertas.

Se pararmos para pensar sobre o tempo da criança e o tempo do adulto, deparamo-nos com diferenças. As crianças dificilmente olham no relógio para organizar os afazeres, ou se preocupam com a lentidão ou “ligeireza” do tempo nos acontecimentos da vida. O tempo do adulto é cronometrado, contado, medido, cabido. Já o tempo das crianças é fluido, orgânico, vai acontecendo.

Refletir sobre a diferença entre a maneira de viver e conviver com o tempo, pode ser parte importante no desenvolvimento de práticas com as crianças, uma vez que, na vida, embora seguimos o mesmo marcador cronológico, cada indivíduo possui seu “tempo”. Hoje, amanhã, relógio, calendário, dia e noite, vida e morte... Em meio a tudo isso, a questão que fica é: como contemplar na escola o tempo da criança e do adulto?

Nessa perspectiva, considera-se neste material, as reflexões acerca da organização dos tempos, tendo em vista a rotina e o planejamento; o tempo de desenvolvimento das crianças; bem como, o modo como o tempo marca e perpassa as experiências e as vivências dos pequenos nas creches e nas pré-escolas. Partimos assim dessa temática, de modo a apresentar proposições que auxiliem o trabalho docente na educação infantil.

A publicação está organizada em quatro partes, sendo composta por texto introdutório, que aborda questões relacionadas a definição de tempo e a sua organização na educação infantil, e com outras três unidades que apresentam sugestões de práticas pedagógicas atreladas às reflexões que envolvem o trabalho pedagógico. O material conta ainda com sugestões de leitura, vídeos e indicações do programa Saberes em Casa.

Na **Unidade 1, *É tempo de ser criança***, a ideia é refletir sobre as infâncias e as lembranças deixadas por esse tempo social. Sabores, aromas, sons e cores vão ajudar na tarefa de produzir e resgatar memórias que os sentidos podem proporcionar.

A **Unidade 2, *É tempo de lembrar***, destaca a importância do conhecimento e do reconhecimento das raízes de nossas histórias, bem como propõe o resgate de momentos e de experiências vivenciadas pelas famílias das crianças.

Na **Unidade 3, *A tecnologia de hoje e o resgate das brincadeiras tradicionais***, brincadeiras antigas como cantigas de roda, adivinhas e trava-línguas são propostas com o objetivo de preservar uma tradição que perpassa gerações.

Brincadeiras, experiências, curiosidades e descobertas, jogos, atividades de leitura e de escrita, situações-problemas, entre outras são algumas das possibilidades de práticas que essas unidades oferecem.

O TEMPO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Desde a mais tenra idade, as crianças aprendem a conviver com a organização da vida por meio do tempo. Isso acontece não só em casa, mas também na escola. Começamos da primeira. O despertador toca, já é hora! Adulto para o trabalho, criança para escola! Organiza, arruma, alimenta, leva à escola...

No caminho até lá, atenta, a criança observa ruas, lugares...Vê muita gente e, aos poucos, nota que leva tempo para chegar. Se for de transporte escolar, para, anda e nele sobe outra criança. Na cabeça do adulto, é apenas tempo que passa, hora corrida, e, se estiver trânsito, complica a vida.

Chegando à escola, a criança é acolhida, canta, alimenta-se e aprende enquanto brinca. Sorri, chora, socializa e, quando menos espera, findou-se o dia. Retorna para casa, refazendo o caminho e aprendendo sobre idas e vindas, tempos, tempo a tempo, ou seja, a ROTINA!

Certamente, as crianças da educação infantil não se atentam às horas, aos minutos, aos segundos, entretanto começam a vivenciar e a compreender a organização da sua rotina, que é estruturada com base no tempo.

Por vezes, a organização do tempo nas escolas de educação infantil está relacionada, principalmente, ao modo como são definidas e ajustadas conforme às propostas de atividades diárias.

Denominada rotina, a organização baseada em horários, muitas vezes prevê atividades fixas como alimentação, idas ao parque, entrada e saída, rodas de conversa, tempo para brincadeira, entre outras. Embora a escola seja um ambiente que demande esse tipo de organização, ao considerarmos a concepção de educação integral, bem como o trabalho organizado em campos de experiências, algumas reflexões acerca das diferentes temporalidades que se inscrevem nas instituições de educação infantil são necessárias.

Atravessado pelo tempo institucional e pelo tempo dos adultos, é possível notar que tem sido cada vez mais constante a troca de momentos que envolvem experiências e vivências por seqüências de atividades, nas quais a velocidade e a produtividade são o principal objetivo.

Propostas regidas pelo tempo de duração são interrompidas por outras atividades, independentemente da intensidade com que acontecem. Visam, muitas vezes, apenas ao cumprimento de um planejamento direcionado à estruturação de uma rotina temporal.

A lógica de educação que lida com o tempo característico da produtividade e da pressa, muitas vezes desconsidera a criança como produtora de culturas infantis, interlocutoras ativas do processo educativo e sujeito que vivencia o presente.

Ainda que as creches e as pré-escolas sejam compreendidas e reconhecidas como escolas, há suas especificidades. A participação das crianças na construção dos espaços, dos tempos e da organização das práticas é fundamental. Para tanto, faz-se necessário que se entenda o modo de ver, de pensar e de agir das crianças, a fim de romper com a lógica temporal escolar que não corresponde ao modo como as crianças enxergam e vivenciam o tempo e o mundo.



[...]as categorias espaço, tempo, organização e práticas no âmbito da educação infantil têm um conteúdo próprio que não admite a condição reducionista de "etapa prévia" em relação ao período da escolarização propriamente dita. Não se deve admitir que o trabalho com crianças pequenas se desapegue de objetivos próprios para constituir-se mero "degrau" para um arranque que só se sustenta no bojo das representações sobre as "fases de formação" (FREITAS, 2007, p. 9 - 10).

Nesse sentido, é importante questionar o modo como tem sido estruturado e considerado o tempo na rotina da educação infantil.

Pensar de forma crítica acerca da compreensão de tempo e da rotina que discorre no trabalho na primeira etapa da educação básica, torna-se papel fundamental para nós, educadores. Portanto, discutir as possibilidades de resistência a essas intervenções diárias estabelecidas pela organização temporal é nosso grande desafio.

De que forma as práticas têm sido estruturadas a partir das temporalidades que atravessam o trabalho nas creches e nas pré-escolas, e que influenciam diretamente o cotidiano de adultos e crianças?

Não estaríamos apenas reproduzindo práticas naturalizadas pelo tempo?

Diferentemente do adulto, a criança significa o tempo de outra forma!

Em uma pesquisa realizada em uma escola de educação infantil, Carvalho (2015) elucida o modo como as crianças vivem o tempo. De maneira intensa, com uma infinidade de possibilidades, criam diferentes formas de superar o controle, o disciplinamento e a homogeneização decorrente da forma escolar. As crianças criam, recriam e reorganizam o tempo, os espaços e os objetos, produzindo assim culturas infantis.

Frente a essa problemática, é fundamental estarmos atentos para que o tempo das escolas de educação infantil não seja refletido em rotinas rígidas, sem correspondência ao modo como o tempo é significado pelas crianças. Importa promover atividades lúdicas e repensar práticas inflexíveis que compõem as rotinas na educação infantil.

Para Barbosa (2006), a organização da rotina pode auxiliar na efetivação do currículo, ou apresentar-se como um empecilho para o seu funcionamento.

Mediante a essas questões, é importante que a rotina seja organizada e pensada tendo em vista a construção de um bom planejamento. Ela não pode ter como objetivo o controle dos pequenos, nem promover práticas engessadas, as quais não se alteram de acordo com as necessidades da turma.

E como ficam as experiências e as vivências?

A maneira como é organizado o tempo interfere diretamente nas experiências vivenciadas pelas crianças na escola. Isso porque, por vezes, a organização do tempo institucional sobrepõe-se às demais temporalidades, pois é por meio dele que são estabelecidos horários inflexíveis, enquanto os demais tempos são preenchidos com atividades fragmentadas e desconexas que não dialogam com os contextos das crianças.

As crianças não significam o tempo da mesma forma que os adultos. A temporalidade para os pequenos está relacionada ao próprio sentido de sua existência. “O tempo das crianças é o tempo da ocasião, da oportunidade, dos instantes que o próprio desenvolvimento humano proporciona” (CARVALHO, 2015, p.124).

E nós, como educadores, refletimos sobre a intensidade da experiência temporal que é vivida pelas crianças durante a realização das propostas?

O tempo, na educação infantil, não pode ser entendido apenas como cronológico, linear e sequencial. É preciso romper com a ideia de tempo linear e com a dinâmica de aceleração. A aceleração traz falta de sentido ao que se realiza cotidianamente na vida. Para romper com a ideia de tempo de produção, é necessário compreendê-lo sob outra perspectiva.

Nota-se, portanto, outras acepções de tempo, o qual não se relaciona apenas ao passado, ao presente e ao futuro, mas a um instante, ao momento crítico, à oportunidade de que é preciso marcar, ou ainda, como intensidade, sendo algo que possui duração.

Faz-se necessário que o tempo seja compreendido com base nas culturas infantis, tal como articulador de vida que pode ser experimentado de diferentes modos pelos adultos. Para tanto, ouvir os pontos de vista das crianças para avaliar o modo como é organizado na escola é fundamental.

Por essa razão, é papel do educador planejar propostas que façam sentido para as crianças, pois educar deve ultrapassar a escolarização pragmática e utilitarista voltada para resultados imediatos (RICHTER; BARBOSA, 2013). A escola é lugar de encontro, em que a criança frequenta para aprender a viver. É um ambiente onde as pessoas compartilham as experiências simples e ordinárias do dia a dia, além de contextos gerados para que o extraordinário possa invadir o cotidiano.

SER CRIANÇA É...

Para nós, rede municipal de Guarulhos, criança é um sujeito histórico, portador de direitos e deve ter sua vivência, trajetória e tempo de vida respeitados, para que possa constituir suas identidades, tanto individual, quanto coletiva (GUARULHOS, 2019).

No processo de construção identitária, em meio ao coletivo, ao tomarmos como referência a passagem de tempo cronológico, é possível afirmar que determinado processo ocorre do mesmo modo para toda criança. Em contrapartida, ao refletirmos sobre a temporalidade relacionada ao desenvolvimento individual, as particularidades que se inscrevem em cada pequeno definem o tempo de cada um.

Como cada criança aprende nessa interlocução “meio, eu, o outro e o nós?”

Respondendo, é por meio da brincadeira, da imaginação, da fantasia, da interação, da observação de si e dos outros, das imersões em experiências com outras crianças e adultos, sempre buscando:

- **Novas descobertas**, no sentido do conhecimento das coisas, das pessoas, dos lugares e daquilo que ainda não entende, mas sabe que existe, do que não conhecia e do que conheceu;
- **O conhecimento e o respeito ao passado**, na perspectiva da história da humanidade, das brincadeiras tradicionais, dos contos e cantos entoados e passados de geração em geração, bem como por meio dos livros literários;
- **Respostas que surgem da curiosidade**: Por que o céu é azul? Por que a noite é escura? De onde vem a chuva? Como o peixe respira? Como as minhocas vivem embaixo da terra?;
- **O compartilhamento de saberes**, visto que, de acordo com o Quadro de Saberes Necessários - QSN (GUARULHOS, Educação Infantil, 2019), a criança é produtora de cultura, de saber, de história, de conhecimento, portanto tem plenas condições de ensinar e de aprender à medida que se relaciona com o meio e com os outros.

Por tudo isso, na educação infantil do município trabalhamos com os “[...] campos de experiências, que buscam valorizar ações que contemplem: experiências, exploração, interação, expressão, autonomia, conhecimento de si e de mundo, resolução de conflitos, partilha de cultura entre outros”. (GUARULHOS, Educação Infantil, 2019, p. 10).

Interações, brincadeiras e direitos de aprendizagem, articulados à definição acima, delineiam bem o que é ser criança em nossa rede de ensino com base no Quadro de Saberes Necessários - QSN (Guarulhos, Educação Infantil, 2019). Para aprofundar essa definição, vamos nos lembrar das palavras de Loris Malaguzzi* no poema “As Cem Linguagens da Criança”.

*Loris Malaguzzi, professor italiano que criou a abordagem educativa mais tarde nomeada como “abordagem Reggio Emilia”, nome homônimo à cidade onde foi concebida. Para o educador, não só o que a criança pensa é válido, mas válidas são também as múltiplas linguagens da infância e a forma como as crianças pesquisam, produzem sentido e conhecimento. Fonte: <https://www.escolaatelielcarambola.com.br/single-post/2016/03/03/a-crianc%C3%A7a-%C3%A9-feita-de-cem>

As Cem Linguagens da Criança

A criança é feita de cem.
A criança tem cem mãos, cem pensamentos,
Cem modos de pensar, de jogar e de falar.
Cem sempre cem modos de escutar as maravilhas de amar.
Cem alegrias para cantar e compreender.
Cem mundos para descobrir.
Cem mundos para inventar.
Cem mundos para sonhar.
A criança tem cem linguagens (e depois, cem, cem, cem)
mas roubaram-lhe noventa e nove.
A escola e a cultura lhe separam a cabeça do corpo.
Dizem-lhe: de pensar sem as mãos,
de fazer sem a cabeça,
de escutar e de não falar.
De compreender sem alegrias,
de amar e de maravilhar-se só na Páscoa e no Natal.
Dizem-lhe: de descobrir um mundo que já existe
e, de cem roubaram-lhe noventa e nove.
Dizem-lhe: que o jogo e o trabalho,
a realidade e a fantasia,
a ciência e a imaginação,
o céu e a terra,
a razão e o sonho,
são coisas que não estão juntas.
Dizem-lhe enfim: que as cem não existem.
A criança diz: ao contrário, as cem existem.”

Malaguzzi (1997). As Cem Linguagens da Criança. Porto Alegre.

A criança está exposta à complexidade da vida e, como os adultos, deseja, sente, comunica, produz e reproduz cultura e conhecimento à medida que interage. Se cada criança é um **mundo**, é plausível falar em **mundos** com distintas características e necessidades, ou seja, diferentes crianças e infâncias.

As crianças e suas infâncias são atravessadas por marcas temporais, pois estão imersas em nosso contexto social, que é regido pelo tempo cronológico, o qual, por sua vez, é marcado em anos, semestres, bimestres, meses, dias, horas, minutos, entre outros. Por exemplo, nas instituições de educação infantil, há uma relação entre o tempo, os saberes e os fazeres dos pequenos, bem como os afazeres dos educadores. Sendo assim, como encontrar o **meio termo** para utilizar o tempo em prol de ambos?

O tempo da criança aprender é **AGORA**, é no **PRESENTE**, a fim de promover seu desenvolvimento integral e uma projeção para o futuro. Dessa forma, não nos esqueçamos, **toda criança já é um sujeito!**

AVALIAR LEVA TEMPO

Para início de conversa, faz-se necessário lembrar que, ao considerarmos o processo de avaliação, esse nunca deve estar relacionado a uma comparação entre os sujeitos, mas a uma análise dos avanços de determinado indivíduo em relação a ele mesmo. Tão pouco, a avaliação pode ser determinada como um instrumento que rotula os sujeitos como mais ou menos capazes (BRASIL, 2012).

Em uma outra direção, **avaliar na educação infantil** implica verificar “o desenvolvimento, as expressões, a construção do pensamento e do conhecimento (etc.) [...]” (BRASIL, 2012, p. 14). Dessa forma, é preciso “dar tempo ao tempo”, ou seja, é importante considerar que a criança precisa de tempo para aprender a cantar, a subir no escorregador, a respeitar os colegas, a dar cambalhotas, a riscar, a desenhar, a viver plenamente a sua vida no contexto escolar. Já aos adultos, cabe acompanhar esse processo de aprendizagem, o que demanda um conjunto de ações e de atenção aos modos de observar e de registrar o processo.

Para ser configurado como uma forma mais profunda e mais criteriosa de avaliação, esse acompanhamento necessita ser planejado, articulado e fundamentado segundo o Projeto Político Pedagógico da escola e o Quadro de Saberes Necessários - QSN (GUARULHOS, Educação Infantil, 2019). Trata-se, portanto, aproximar-se dos preceitos de Paulo Fochi (2021), no que tange à amplitude do conceito de **documentação pedagógica**, o qual:



[...] envolve uma determinada forma de fazer, refletir, projetar e narrar o cotidiano pedagógico e a aprendizagem das crianças. Este conceito certamente abrange o ato de documentar e a construção da documentação, mas há mais. Como conceito, transforma o sistema de relações dentro das escolas, construindo conhecimentos a partir da construção de significados e reposicionando crianças e adultos no processo educacional (FOCHI, 2021, p. 144).

Conforme o autor, o conceito de documentação pedagógica também é atravessado pelas relações humanas. Fica implícito, em sua escrita, que, quando realizado com intencionalidade, o processo avaliativo valoriza também o trabalho dos educadores, os saberes e as aprendizagens das crianças. Almejando fortalecer o sentimento de pertencimento de crianças e de educadores ao contexto educacional.

O debate acerca da avaliação na educação infantil é permeado por palavras-chave como: processo, documentação pedagógica, observação e registros dos mais variados:

- Cadernos de campo;
- Portfólios;
- Breves anotações;
- Fotografias;

- Vídeos;
- Transcrição de falas;
- Produções das crianças;
- Entre outros.

Embora seja possível verificar avanço significativo referente à temática, outras questões são passíveis de reflexões e ponderações por parte dos educadores, como:

***Todas as ações educativas necessitam de registros?
O que avaliar nesse conjunto de registros (documentação pedagógica)?
Enquanto eu registro, observo? Ou registro para posteriormente observar?
Esse material é concebido como documentação pedagógica?***

Mediante a esses questionamentos, a pretensão aqui é refletir sobre questões práticas do processo avaliativo, por exemplo:

***Ao fotografar uma criança no escorregador, qual o objetivo?
Ela avançou em seu desenvolvimento corporal, ampliou os movimentos ou
encontrou dificuldades?***

Uma situação simples como a mencionada acima pode revelar avanços e desafios no processo educacional da criança. Entretanto, para que os registros desse momento sejam efetivos e revelem algo, é importante que sejam realizados com base em observações que demonstrem ou indiquem a intencionalidade do que foi proposto. Caso contrário, um acúmulo de fotos pode ocorrer, gerando a situação de apagamento do que de fato precisaria ser percebido.

Para além de fotografias, outros registros, desde que fundamentados, podem e necessitam compor a documentação pedagógica, uma vez que essa não se refere apenas aos materiais físicos, mas a um processo mais profundo, que envolve estudos mais detalhados e reflexões, comunicando também para além do educador responsável pela sua elaboração.

Nesse sentido, tratando-se de documentação pedagógica, torna-se mais relevante o conteúdo a ser compreendido e percebido nos registros, do que especificamente a sua forma. Esses necessitam estar reunidos a outros e precisam, para além disso, contar uma história cotidiana real e demonstrar as relações entre os sujeitos que convivem naquele espaço, entre os objetos e entre o meio.

Assim, é importante não perder de vista o que se pretende captar nos mais variados registros. De acordo com o Quadro de Saberes Necessários - QSN (GUARULHOS, Introdutório, 2019, p.64):



Em se tratando de Educação Infantil, vale ressaltar que a avaliação é realizada mediante o acompanhamento do desenvolvimento das crianças por meio da observação e do registro do professor, como portfólio e diário de bordo, entre outros. De acordo com o Parecer nº 20/2009, não devem existir práticas inadequadas de verificação da aprendizagem, tais como provinhas, nem mecanismos de retenção das crianças nesta etapa de ensino (GUARULHOS, Introdutório, 2019, p. 64).

Respeitar a maneira sugerida acima para avaliar na educação infantil implica respeitar o desenvolvimento integral, o tempo de vida das crianças e o trabalho dos educadores em sua totalidade, não reduzindo-o a um instrumento avaliativo.

E NA CRECHE TEM ROTINA?

A rotina na educação infantil pode nos levar a dois caminhos diferentes: (1) à reprodução de práticas engessadas, nas quais propostas que compõem o cotidiano das creches são realizadas apenas para ocupar o tempo, ou (2) ao desenvolvimento de atividades diárias que podem auxiliar o desenvolvimento integral das crianças, as quais estão relacionadas à organização do espaço e à localização temporal. O segundo caminho conforta as crianças, visto que elas podem compreender o que acontecerá durante o período em que estão na escola.

Ao nos referirmos à rotina, é interessante lembrar que essa não consiste apenas em momentos como: entrada e saída e alimentação. Diz respeito às práticas que vão se adequando às necessidades das crianças.

Desenvolver propostas diárias com os pequenos pode ser uma maneira de estabelecer reconhecimento, segurança e sentimento de pertencimento no ambiente escolar. Ao conhecerem uma rotina, as crianças antecipam as ações e identificam-se com algumas delas, descobrindo gostos e avaliando situações, essas experiências podem favorecer o desenvolvimento da autonomia, além de incentivar a interação e a socialização.

Destacamos a participação e a tomada de decisão das crianças nas práticas que se estabelecem como permanentes na escola, por exemplo, na elaboração e planejamento das atividades, nas decisões sobre quais leituras serão realizadas cotidianamente; quais as brincadeiras, as músicas, entre outras ações.

Mas, afinal, que práticas são essas?

- Acolhimento na entrada;
- Chamada viva;
- Roda de conversa;
- Roda de música;

- Calendário;
- Cantigas infantis;
- Roda de leitura;
- Organização do ambiente em cantos.

Para além das sugestões acima, importantes para o desenvolvimento infantil, sabemos que as demais propostas pedagógicas do dia a dia derivam do planejamento de cada unidade escolar.

Aqui, apresentamos algumas possibilidades.

Calendário

A construção de um calendário coletivo, e o preenchimento dele ao longo do ano, é uma prática que pode fazer parte da rotina das crianças de forma lúdica, além de proporcionar o contato das crianças com os números, e apresentar uma das suas funções sociais, que neste caso é datar os dias, ajudando a criança a se situar no tempo, no espaço e no contexto escolar.

A construção pode ser pensada de diversas maneiras, a seguir apresentamos algumas possibilidades:



De forma contextualizada, um calendário pode ser apresentado para as crianças, fazendo referência a sua função. Provavelmente, os pequenos já tiveram contato com um por meio dos familiares.

Na sala, o trabalho pode ser realizado a partir do preenchimento do professor referente ao dia em que se encontram, ou até mesmo a marcação dos dias feita pelas crianças com material riscante. Uma boa opção é a construção de um calendário grande, que possa ficar exposto na sala.

Linguagem escrita

Como conciliar a linguagem escrita e o brincar na educação infantil?

Inserir a linguagem escrita nessa etapa da educação não significa treinar o sistema de escrita alfabética. Trata-se de desenvolver um trabalho muito mais amplo do que proporcionar competências para a escrita.

Respeitar a infância e o tempo de desenvolvimento dos bebês e das crianças pequenas nesse processo é proporcionar o contato à cultura escrita de diversas maneiras, por meio da mediação dos educadores, de forma lúdica e significativa para as crianças. É ainda:

- Possibilitar o contato com textos a partir das leituras, comentários, parlendas, músicas, listas, brincadeiras, tendo o educador/adulto como escriba;
- Envolver as crianças no mundo letrado sem perder de vista a imaginação, a criação e a interação. Organizar atividades significativas que garantam os direitos das crianças, respeitando seu tempo e seus interesses, incentivando à curiosidade, questionamentos e encantamento sobre essa linguagem;
- Permitir que vivenciem e experienciem a escrita de forma espontânea, sem perder o olhar para as especificidades da criança, valorizando as interações e as brincadeiras que são os eixos estruturantes da educação infantil.

A literatura infantil contribui para a formação crítica no trabalho com a educação infantil. Assim, por algumas razões, a prática de leitura e a apreciação de livros são parte da rotina nessa etapa de ensino.

A contação de história é uma grande aliada no trabalho de leitura com crianças de zero a três anos. Ela é capaz de proporcionar aos pequenos diversas aprendizagens. As experiências com a literatura estimulam a imaginação, ampliam conhecimento, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura e propiciam familiaridade com livros e com outros suportes da cultura escrita.

Nessa perspectiva, vale ressaltar a importância da abordagem de diversos assuntos nessa prática. Por exemplo, livros que abordem questões diversas e que atravessam a vida da nossa sociedade, tais como questões étnicas e raciais, diversidade, diferentes composições familiares, sustentabilidade, questões ambientais, direitos humanos, entre tantos outros assuntos.

Os livros infantis são materiais que estão disponíveis seja através da família, da instituição escolar ou de políticas de incentivo à leitura. Desse modo, nos é dada uma grande responsabilidade, realizar um planejamento e um trabalho de curadoria a fim de contemplar diversos temas na prática da leitura ao longo do ano letivo.

É importante destacar que algumas datas específicas, como o Dia da Consciência Negra, ou o Dia Internacional da Mulher, por exemplo, têm a função de marcar avanços e conquistas em pautas importantes. No entanto, essas datas representam lutas sociais em um país repleto de preconceitos, e se apresentam como complemento do trabalho realizado diariamente na escola.

Para algumas estudiosas do assunto, a literatura infantil é vista como auxiliar no desenvolvimento cognitivo infantil e/ou como sinônimo da predisposição da criança para o mundo intelectual tão valorizado pelos adultos. Mas ela pode, e deve, ser vista também como um dispositivo capaz de favorecer a introjeção das ideias e opiniões ali contidas, bem como a consolidação das mesmas, tais como regras, seguidas à risca (BOTTON; STREY, 2015). Nota-se, dessa maneira, a grande importância da abordagem a partir de temas variados.

Apresentamos a seguir algumas sugestões de livros para tornar a leitura na escola cada vez mais diversa e inclusiva:



Fonte: Editora Nova Fronteira

Título: O pequeno príncipe preto para pequenos

Autor: Rodrigo França

Lançamento: 2021

Editora: Nova Fronteira

Sinopse: Em um minúsculo planeta, vive o Pequeno Príncipe Preto. Além dele, existe apenas uma árvore Baobá, sua única companheira. Quando chegam as ventanias, o menino viaja por diferentes planetas, espalhando o amor e a empatia.



Título: O menino e a flor

Autor: Célia Cris Silva

Lançamento: 2021

Editora: Abacate

Sinopse: A sensibilidade e a delicadeza são qualidades que não pertencem apenas ao universo feminino. Fazem parte da natureza humana. Meninos e meninas devem ter o direito de gostar das mesmas coisas, de crescer e ser o que quiserem ser.

Fonte: <https://www.lojabondele.com.br/livro-infantojuvenil/o-menino-e-a-flor>



Título: A pescaria do Curumim e outros poemas indígenas

Autor: Tiago Rakiy

Lançamento: 2015

Editora: Panda Books

Sinopse: Tomar banho de rio, subir no pé de goiabeira, brincar com os animais, pescar o almoço, olhar as estrelas. Em A pescaria do Curumim e outros poemas indígenas, a cultura dos índios da Amazônia é apresentada às crianças sob a forma de singelos poemas.

Fonte: <https://www.pandabooks.com.br/infantil/cultura-popular/a-pescaria-do-curumim-e-outros-poemas-indigenas>

Identidade

Na creche, o trabalho referente à identidade tem o objetivo de desenvolver aprendizagens relacionadas ao reconhecimento de si e do outro, ao conhecimento da própria imagem, às percepções acerca do próprio corpo, além da autonomia. Uma das atividades que aborda a temática é a **chamada viva**, que pode ser realizada de diferentes maneiras, desde o berçário. Para o trabalho com crianças menores, o uso de um “crachá” com uma foto de rosto e o nome registrado embaixo em letra bastão pode ser uma opção.

É imprescindível que os nomes das crianças sejam escritos em uma única cor e, de preferência, preta. Em casos de escrita com cores diferentes, ou elementos que diferenciam as palavras, há a possibilidade de que o foco da leitura realizada pela criança seja em tais elementos.

No processo de alfabetização, que também ocorre na creche, mas de forma diferente como já comentamos, é importante que as crianças possam observar seus nomes, para compreender as palavras como um todo, não focando apenas em determinada letra.



É TEMPO DE SER CRIANÇA!

Que tal pararmos para pensar um pouco sobre a nossa infância?

Você tem lembranças de quando era criança?

Estamos sempre produzindo lembranças, sejam boas ou ruins!

Aquele dia em que aprendemos a andar de bicicleta, o momento em que perdemos o primeiro dente, um presente especial que ganhamos, um lugar incrível que conhecemos ou aquela comida que experimentamos e não gostamos.

Muitas são as possibilidades de criar lembranças e construir nossas memórias, e as crianças, na educação infantil, vivenciam muitos momentos que produzem experiências essenciais a serem lembradas na vida. Diante disso, nos é dado mais um desafio como educadores, o importante papel de apoio à construção de memórias para as crianças na escola. Essas memórias irão enriquecer a infância de cada uma dessas crianças.

E como podemos fazer isso?

Infância é tempo de **brincar**, de **vivenciar** e de **experenci**ar. Continuamente, reiteramos a importância do brincar na vida das crianças e, neste material, não faremos diferente, afinal, brincar gera inúmeros benefícios relacionados tanto à dimensão física - coordenação motora, movimentos corporais, conhecimento do próprio corpo e seus limites - quanto às dimensões psicológicas, emocionais e afetivas - imaginação, comunicação e interações.

A pedagoga e estudiosa Adriana Friedmann (1998) afirma que o brincar - assim como a arte, o movimento, a expressão plástica, verbal e musical - é uma das linguagens expressivas do ser humano. Nessa perspectiva, na educação infantil, o brincar faz sentido enquanto ação humana e, juntamente com outras linguagens, contribui para a formação integral das crianças.

Quando as crianças brincam

Quando as crianças brincam
E eu as oiço brincar,
Qualquer coisa em minha alma
Começa a se alegrar.

E toda aquela infância
Que não tive me vem,
Numa onda de alegria
Que não foi de ninguém.

Se quem fui é enigma,
E quem serei visão,
Quem sou ao menos sinto
Isto no coração.

Fernando Pessoa

PENSE NISSO!

Uma maneira interessante de refletir sobre a importância do brincar na vida do ser humano é pensar sobre vivências lúdicas entre pessoas adultas, fazendo com que “sintam na pele” a transcendência do brincar. Desse modo, que tal a reflexão e a prática de brincadeiras entre as pessoas adultas da sua escola?

Vivenciar experiências, como o brincar, pode auxiliar no entendimento de algumas questões relacionadas ao universo infantil.

Ponderar sobre a infância nos levar a muitos caminhos! Já pararam para pensar que muitas situações podem marcar a infância de cada um? Até mesmo gostos, sons, cheiros e cores...

INDO ALÉM!

E por falar em gostos, sons, cheiros e cores, acompanhe o vídeo “**Planeta Pituca | Os Cinco Sentidos**”



Qual o sabor da infância?

O sabor de certos alimentos pode nos causar muitas sensações e até sentimentos. Como diria o poeta Guilherme de Almeida (1993), a infância tem “um gosto de amora comida com sol”!

Nós nos alimentamos para além da necessidade de saciar a fome, há diversas outras razões. Assim, além de nutrientes, uma boa comida pode ser fonte de prazer e ainda suprir algumas necessidades afetivas. Nesse sentido, o alimento também faz parte da construção de memórias.

PENSE NISSO!

É enriquecedor, dentro da realidade de cada escola, possibilitar que as crianças provem novos alimentos. Receitas simples com o uso de frutas e de vegetais podem ser uma boa opção para o conhecimento desses alimentos. Caso não seja possível, a apresentação in natura* também é uma ideia. Além disso, é interessante o reconhecimento dos alimentos que já fazem parte do cardápio da escola, tais como, arroz, feijão, macarrão, ovo, sucos, frutas, como maçã, banana, melancia, laranja, mexerica e etc.

*Alimentos in natura são aqueles obtidos de plantas ou animais e adquiridos para consumo sem terem sofrido processamento ou alteração.

VOCÊ SABIA?

Um prato saudável deve ter pelo menos 5 cores?

Segundo a nutricionista Gabriela Kapim, uma boa maneira de estimular a alimentação saudável entre os pequenos e as pequenas é trabalhar com as cores dos alimentos.

Para a nutricionista, apresentar cinco cores no prato das crianças é inserir os vegetais no seu dia a dia de forma simples e lúdica. “Os vegetais são fundamentais na rotina por serem fontes importantes de vitaminas e minerais”, afirma Gabriela Kapim.

Fonte: <https://www.secsp.org.br/um-dois-tres-quatro-cinco-cinco-cores-no-prato-e-pronto/>

Algumas indicações de livros sobre alimentação



Fonte: Editora Inverso

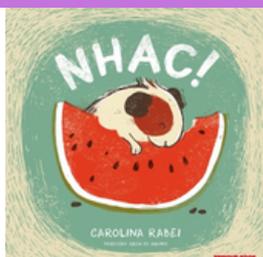
Título: Minhas Comidas preferidas!

Autor: Ana Fuku

Lançamento: 2021

Editora: Inverso

Sinopse: Quando vejo uma sacola de feira cheia, só consigo pensar nas minhas comidas favoritas. Você consegue adivinhar quais são? De forma lúdica, *Minhas comidas favoritas* envolve a criança no maravilhoso mundo da alimentação saudável.



Fonte: <https://www.movimentoliterario.com.br/nhac?srsitid=AfmB0op2MAgu2VEAMuiE60oECTh7gIrLjxHQUxv47MbnU8fXjnrejVIm>

Título: Nhac!

Autor: Carolina Rabei

Lançamento: 2016

Editora: Brinque-Book

Sinopse: O porquinho-da-índia Nhac leva uma vida de regalias na sua confortável gaiola, onde tem tudo de que precisa para ser feliz. Especialmente, comida à vontade, porém ele sente que falta alguma coisa...

Vamos experimentar?

Buscando oportunizar o contato das crianças com diferentes alimentos, uma sugestão é a oferta de frutas, verduras e/ou legumes cozidos para que os bebês possam manusear e sentir as texturas, cheiros, cores e sabores. Permita que eles experimentem e explorem cada alimento à sua maneira. Aos poucos, você, educador, pode nomear cada alimento, enquanto observa a relação que foi estabelecida.

Antes de iniciar a proposta, elabore algumas perguntas que podem ajudar a observar a interação das crianças nessa experiência.

- Qual alimento cada criança gostou mais?
- Como exploraram e observaram as propriedades de cada alimento?
- Para os maiores, pergunte se já conhecem algum daqueles alimentos, se já tinham provado...

PENSE NISSO!

Antes de propor a atividade, lembre-se de conversar com os responsáveis sobre restrições alimentares.

Aproveite a temática e convide as crianças para cantar e brincar com as músicas abaixo:

INDO ALÉM!



Palavra Cantada - Toda comida é boa.



Palavra Cantada - Sopa

Além de cantar, as crianças adoram brincar, e as parlendas são ótimas para incentivar os pequenos a divertirem-se com palavras.

Passadas de geração a geração, elas fazem parte do folclore brasileiro e geralmente são compostas por versos curtos, com ou sem rimas.

Apresente parlendas relacionadas à alimentação para sua turma!

O doce

O doce perguntou para o doce:
Qual era o doce mais doce?
O doce respondeu para o doce:
Que o doce mais doce
Era o doce de batata doce!!

Registre as parlendas e as brincadeiras junto com as crianças, peça para que desenhem ao redor do escrita. Depois disso, deixe as produções expostas na sala na altura das crianças para que apreciem e familiarizem-se cada vez mais com o mundo letrado!

Qual o som da infância?

A educação infantil é vida em curso, com ciclos e com experiências, ou seja, saberes e aprendizagens entrelaçando-se em distintos espaços, tempos, linguagens e, o mais importante, entre crianças e adultos.

Anteriormente, realizamos uma verdadeira salada de práticas pedagógicas: alimentos em poemas, comida na literatura, sabores, cores e aromas nas brincadeiras cantadas. Agora, sugerimos que você, educador, reflita com a sua turma sobre os sons da infância.

Nós nos lembramos muito das músicas que ouvíamos com nossas famílias, das cantigas e das brincadeiras cantadas que aprendíamos com outras crianças. Por exemplo, a música *Curumim* do Djavan que, mesmo sem compreendermos seu sentido, na infância, encantava-nos devido à harmonia entre instrumentos, à presença de um outro idioma e a sons diferentes. Todos esses elementos mexiam com a nossa imaginação e faziam-nos levantar questões como: Que som é esse? Essa é uma outra língua? Quem está cantando?

Será que sua turma conhece essa canção?

Que tal colocá-la em som ambiente para suas crianças apreciarem?

Pense em outras músicas que apresentam uma variedade de sons, idiomas e ritmos para levar às crianças. Música é linguagem e forma de conhecer e de experienciar o mundo.

É no convívio social, nas interações e nas brincadeiras que as crianças têm a possibilidades de ter contato com os sons. As músicas, por exemplo, estão presentes em muitas atividades da educação infantil.

Brincadeiras cantadas, cirandas, instrumentos musicais, entre outros, podem fazer parte do cotidiano, potencializando o trabalho nos diversos espaços da escola.

O Quadro de Saberes Necessários QSN (GUARULHOS, Educação Infantil, 2019) apresenta saberes e aprendizagens que demonstram a importância da inserção da música nas práticas pedagógicas com as crianças, dentre elas estão:

- Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, em jogos e em atividades artísticas como dança, teatro e música;
- Apreciar e produzir músicas com diferentes ritmos e sons.

O barulho do trem

Você conhece a música “O barulho do trem” de Kátia Pecand? Vamos explorar?

Conheça essa obra acessando o vídeo pelo **QR Code**.

Para brincadeira ficar ainda melhor, você pode utilizar sacolas plásticas que podem representar o barulho do trem. Já as crianças podem participar utilizando pequenos chocalhos feitos a partir de potes recicláveis, pedrinhas ou sementes.



Imagem: Canva



VOCÊ SABIA?

A nossa infância pode realmente ter um som?

Quando a música penetra no cérebro, atinge diretamente o lugar em que nossas memórias são armazenadas, estimulando a capacidade de recordação, liberando um fluxo de imagens significativas. Promovendo relações, essas memórias podem ser de natureza positiva, ou negativa. Além disso, associadas às lembranças, as músicas têm o poder de transportar as pessoas para o passado, principalmente, quando algo importante ou significativo aconteceu relacionado a uma melodia específica.

Aproveite para contribuir na construção das lembranças sonoras dos pequenos!

Fonte: <https://www.sabra.org.br/site/efeitos-musica/>; <https://www.tenhomaisdiscosqueamigos.com/2018/11/08/efeitos-musica-vida-pessoas/>

PENSE NISSO!

Citamos a audição como um dos sentidos que nos remetem à memória. Entretanto, em uma perspectiva inclusiva e que tem como objetivo o acesso de todos ao currículo, importa considerar a situação das crianças surdas. Nesse sentido, é fundamental que, incluídas à rotina e ao planejamento, sejam consideradas as diversas situações, bem como compreendidas as barreiras que podem impedir a participação dessas crianças em determinadas propostas. Assim são imprescindíveis adaptações para que a participação de todos seja garantida.

As práticas envolvendo música são variadas e, muito provavelmente, você, educador, já conhece e realiza muitas delas. Deixamos aqui algumas propostas que podem enriquecer ainda mais o trabalho com as crianças da educação infantil:

Estátua e Batata Quente

Para essas conhecidas e divertidas brincadeiras, a música é um elemento essencial. Então capriche na escolha!

Organize um espaço, coloque uma música e deixe as crianças dançando. Quando a música parar, grite: **ESTÁTUA!**

Aproveite o espaço e a música para aprender e ensinar uma nova versão da brincadeira **BATATA QUENTE!** Vamos conhecer?

Batata que passa quente
Batata que já passou
Quem ficar com a batata
Coitadinho se queimou!

 Para as crianças surdas, a proposta pode ser adaptada, utilizando a referência visual. Ao parar a música, será necessário realizar o sinal de “parar”. Proponha à turma a mesma brincadeira, sem a música, realizando a comunicação com todos por meio de Libras.

Quem consegue passar?

Para essa brincadeira, utilize uma corda, uma vassoura, um varão de cortina ou qualquer outro objeto comprido.

Deixando-o na posição horizontal, com um participante segurando de cada lado, escolha uma música para tocar enquanto as crianças tentam passar por baixo sem encostar no objeto. Vale ir diminuindo o espaço de passagem, abaixando a referência. O objetivo é ver quem consegue passar quando a corda estiver bem baixa!



Imagem: Canva

PENSE NISSO!

Se for possível, disponibilize instrumentos musicais, verdadeiros ou de brinquedo, para que as crianças tenham contato e conheçam cada um deles.

Uma outra alternativa é mostrar imagens reais desses instrumentos juntamente com o som que eles produzem. Tudo isso pode ajudar no conhecimento ou no reconhecimento dos sons que ouvimos nas músicas.

 Para as crianças surdas, essa vivência está relacionada à experiência a partir da vibração desses instrumentos.

ESPAÇO SABERES

No bloco “É brincando que se aprende”, a professora Priscila apresenta um conto sonoro muito legal chamado *O quintal da Helena*, no programa **Um conto em cada canto**.



Título: O livro do barulho
Autor: Debora Underwood
Ilustração: Renata Liwska
Lançamento: 2012
Editora: Paz & Terra
Sinopse: *O livro do barulho* tem descrições de atividades típicas do universo infantil, além de ilustrações irresistíveis. Esse livro é bem delicado, mas grita bem alto, explorando todos os tipos de barulho que preenchem o dia a dia das crianças, da manhã até à noite.

Fonte: <https://educarlivros.com/livro/131898/o-livro-do-barulho/>



Título: O livro do silêncio
Autor: Debora Underwood
Ilustração: Renata Liwska
Lançamento: 2012
Editora: Paz & Terra
Sinopse: *O livro do silêncio* é também delicado e bem quietinho. Explora todos os tipos de silêncio que preenchem o dia a dia das crianças, da manhã até à noite.

Fonte: <https://educarlivros.com/livro/131898/o-livro-do-silencio/>

Para as crianças, aprender na educação infantil é compreender **como** e **por que** as coisas acontecem. Nas experiências e nos momentos brincantes relacionados à música, elas tornam-se capazes de desvendar ritmos e sons.

O piuí tic-tac, piuí tic-tac, acelera o trenzinho e vai diminuindo.
Batata quente, quente, quente, quente, começa devagar e termina rapidinho!
Uma pausa entre tantas brincadeiras!
Respira, internaliza o vivido.
Para os pequenos: barulho, som, interação, jogo e festança.
Para os adultos, tudo isso transborda o brincar.
Com um olhar sensível às práticas pedagógicas e intencionalidade, ensinam onomatopéia desde a mais tenra idade: “piui tic-tac!”

Eduardo Augusto Ribeiro Ramiro

Antes de continuar, gostaríamos de te agradecer, educador. Nossas crianças não aprenderiam sem você, obrigado! Falando em aprender, a sua turma já perguntou sobre os aromas e cheiros?

Qual o cheiro da infância?

Estamos rodeados, constantemente, por sons e por cores, mas também temos contato com diferentes cheiros ao longo do nosso dia:

- A comida sendo preparada;
- O cheiro de chuva;
- O cheiro de alguma flor, planta ou fruta;
- Sabonete para lavar as mãos;
- Cheiro da fumaça dos carros, caminhões e motos;
- Cheiro de um perfume gostoso que passamos após o banho...

Muitos são os aromas que podemos sentir e que fizeram parte de momentos importantes da nossa infância.

Embarcando nessa temática, proponha às crianças uma roda de conversa sobre os aromas e o olfato. Em seguida, convide-as a um passeio pela escola para que possam descobrir novos aromas, além de perceber e de experienciar melhor alguns cheiros já conhecidos.

PERGUNTA LÁ EM CASA!

Proponha uma pesquisa em casa para falar sobre os cheiros e aromas que lembram a infância das pessoas que convivem com a criança:

- *Existe algum cheiro que faz você lembrar a sua infância?*
- *Qual sentimento esse aroma desperta em você?*

VOCÊ SABIA?

Que o **nariz** tem diversas funções?

Nos buraquinhos do nosso nariz, acontece a produção de um muco que não deixa as bactérias, a poeira e outras substâncias irem para dentro do nosso corpo através da respiração. Há também pelinhos que ajudam nesse filtro.

Além dessa função, na respiração, o nariz garante que o som da nossa voz saia de maneira adequada, funcionando como uma caixa de ressonância.

Ele também possibilita a nossa percepção dos diferentes odores presentes na natureza por meio do olfato.

Fonte: <https://escolakids.uol.com.br/ciencias/importancia-do-nariz.htm>

Descobrimos aromas

Alguns elementos têm o aroma mais acentuado do que outros. Muitos deles são, por vezes, desconhecidos pelas crianças, como ervas e temperos.

Para apresentá-los, separe algumas ervas, temperos e grãos para que seja possível sentir o cheiro.

Podemos trabalhar com orégano, manjeriço, hortelã, alecrim, camomila, capim-cidreira, alho, café, canela, cravo, entre outras. Há frutas, tais como, goiaba e mexerica, que têm aromas bem intensos e podem ser opções para o desenvolvimento do tema.



Imagem: Canva

Coloque os elementos selecionados em potes com os nomes e deixe que as crianças explorem os aromas. Elas podem reconhecer alguns cheiros, outros podem ser uma nova descoberta.

Depois dessa atividade, convide-as a vendar os olhos para tentar adivinhar os elementos apresentados pelo cheiro. Será uma novidade para muitas crianças!

INDO ALÉM!

Uma outra maneira de proporcionar essa experiência é colocar diversos aromas em tecidos e fechá-los em forma de saquinhos, amarrando a ponta com barbante para pendurar no teto até uma altura que as crianças consigam explorar e sentir os cheiros.



Imagens: Canva



Vale lembrar que alguns elementos conhecidos pelo “cheirinho bom” são normalmente bem comuns no dia-a-dia das crianças. Alguns exemplos são o shampoo infantil, o sabonete utilizado em casa para lavar as mãos, um perfume, desodorantes, talcos e cremes hidratantes para o corpo, o hortelã ou a menta do creme dental. Esses itens além de cheirosos, são também utilizados na higiene pessoal. Que tal aproveitar os assuntos CHEIROS e HIGIENE PESSOAL, e realizar uma roda de conversa sobre o que as crianças sabem a respeito dos cuidados com o corpo e a importância de uma higiene diária para uma vida mais saudável.

Cesto de frutas

Nosso nariz, tão pequeno se comparado ao tamanho do nosso corpo, é muito potente e nos permite sentir o cheiro das pessoas, de perfumes, da chuva, dos alimentos e de muitas outras coisas.

Você sabia que as crianças podem reconhecer diferentes frutas pelas texturas e pelos aromas?

Inspirado no cesto dos tesouros, da abordagem Brincar heurístico, organize, dentro ou fora da sala, alguns **cestos de frutas**. Busque por variedades e utilize as frutas que frequentemente são servidas, como por exemplo, banana, mamão, melão, maçã, mexerica, entre outras.



Imagem: Canva

Já parou para pensar que as crianças normalmente recebem as frutas já cortadas? Será que elas já viram, tocaram ou sentiram o cheiro de um mamão ou de um melão inteiro? Essa proposta aguça o olfato, o tato, a visão e, conseqüentemente, o paladar.

Após conhecerem um pouco mais sobre as frutas, convide sua turma para preparar uma saborosa salada de frutas.

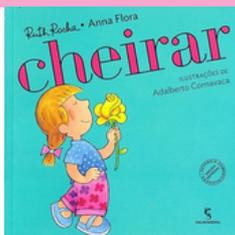
INDO ALÉM!

Com base na temática das frutas, acessando o QRCode ao lado, tenha acesso a canção **Pomar** do grupo **Palavra Cantada** e se inspire para novas atividades



Como já enfatizamos, a educação infantil não é uma etapa de ensino que encaixota conhecimentos e saberes, pelo contrário, ela os inter-relaciona, como em uma ciranda de roda, relacionando saberes e aprendizagens às vivências e às experiências diárias.

Pensando nisso, enquanto a ciranda gira, as crianças aprendem a cantar, a respeitar os amigos, a esperar a vez para entrar e, dessa forma, aprofundam conhecimentos relacionados a diversas temáticas.



Título: Cheirar

Autor: Ruth Rocha

Lançamento: 2018

Editora: Salamandra

Sinopse: O meu amorzinho cheira...cheira a cravo, cheira a rosa, cheira a flor de laranjeira!

Fonte: <https://www.moderna.com.br/literatura/livro/cheirar>

Qual a cor da infância?

Por aqui, já falamos sobre o gosto, o som e o cheiro da infância... Mas será que poderíamos pensar em alguma cor, ou em algumas cores que a infância pode ter?

Manoel de Barros, em seu poema *Infância*, fala sobre um coração preto gravado em um muro amarelo. Isso o remete a uma lembrança relacionada à sua infância.

A cor de uma roupa, de um carro, de uma casa, de um móvel, de um céu nublado, do cabelo de uma pessoa especial, enfim, as cores, assim como sabores, sons e aromas, permeiam presente, passado e futuro.

Infância

Coração preto gravado no muro amarelo.
A chuva fina pingando... pingando das árvores...
Um regador de bruços no canteiro.
Barquinhos de papel na água suja das sarjetas...
Baú de folha-de-flandres da avó no quarto de dormir.
Réstias de luz no capote preto do pai.
Maçã verde no prato.
Um peixe de azebre morrendo... morrendo, em
dezembro.
E a tarde exibindo os seus
Girassóis, aos bois.

Manoel de Barros

Bebês e crianças são atraídos por cores fortes e brilhantes desde muito pequenos. Dessa forma, olham, interagem e tentam buscar objetos e/ou elementos que chamam a atenção e que compõem o mundo que os cercam.

A interação com esse extenso repertório, oferecido pelo espaço em que vivem, pode contribuir para o desenvolvimento de uma gama de aprendizagens. Por isso, oportunizar vivências que envolvam experiências sensoriais é muito importante na educação infantil.

A partir disso, apresentamos algumas sugestões que envolvem as percepções e as observações de cores:

Experimentação colorida

Vamos organizar mais um espaço de experiência sensorial? Para isso, é importante elaborar um planejamento!

Você vai precisar de bacias grandes com água e um espaço amplo para que as crianças possam transitar entre os recipientes com água.

Coloque nas bacias alguns elementos que podem dar cor às experiências das crianças. É possível utilizar:

- Flores coloridas;
- Papel crepom;
- Beterraba em pó;
- Corante alimentício;
- Bolinhas coloridas;
- Gelos coloridos.

Permita que as crianças observem e tenham contato com os materiais disponibilizados.

ESPAÇO SABERES



No programa "Vivências na Creche", no episódio "Uma experiência colorida", o professor Eduardo mistura água, tinta e criatividade para apresentar possibilidades de brincadeiras dentro e fora da sala.



E no episódio "E com o ar, dá para brincar?", o professor Eduardo apresenta uma proposta que envolve ar, cores e muita criatividade.

INDO ALÉM!

Conheça também o trabalho realizado em um berçário da Rede Municipal de São Paulo, por meio do registro de experiências vivenciadas diariamente por bebês:



Explosão de cores

A ideia dessa experiência é que as crianças possam observar as alterações de cores e de formas que surgem a partir da movimentação de um líquido colorido. Para realizá-la, você vai precisar de:

- Um recipiente de plástico;
- Corante comestível de cores variadas;
- Cotonete;
- Detergente;
- Um pouco de leite.

Adicione o leite no recipiente e, aos poucos, deposite os corantes no líquido. Inicialmente, as cores não podem se misturar.

Ao molhar o cotonete no detergente e colocá-lo em contato com o líquido colorido, será possível notar uma reação: as cores começam a se misturar, formando alguns desenhos abstratos.

As crianças podem participar da experiência pingando gotas de detergente direto do frasco.

Passeando pelas cores

Ainda relacionado à experimentação sensorial, nessa proposta, as crianças terão a oportunidade de explorar as cores de uma forma diferente.

Utilize sacos plásticos vedados com tinta guache dentro para que os pequenos possam desenhar sem entrar em contato direto com a tinta. Enquanto passam a mão no plástico, a tinta de dentro se movimenta, formando diferentes desenhos.

Se possível, amplie a proposta. Forre o chão com papel *Kraft*, disponha alguns pontos de tinta e cubra a superfície com um plástico, vedando com fita crepe as extremidades. Os bebês poderão caminhar pelas cores, experimentando uma nova sensação.



Fonte: <http://www.adorecherishlove.com/2015/03/lilys-first-painting-experience.html>

A mágica das cores

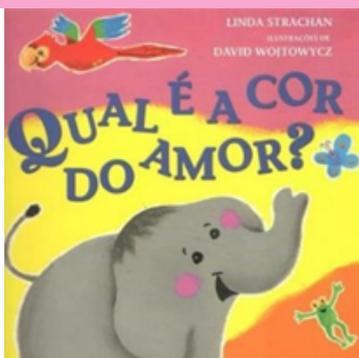
Essa proposta vai encantar as crianças! Para realizá-la, separe alguns materiais:

- Garrafas ou potes com tampa;
- Tinta guache;
- Água.

A quantidade de garrafas ou de potes e tintas depende das cores escolhidas para realizar a experiência.

Encha de água as garrafas ou os potes, aproximadamente, até a metade. Antes de fechar os recipientes, coloque um pouco de tinta no lado de dentro das tampas, de maneira que quando o recipiente for tampado, a tinta não caia na água.

Com o material preparado para a mágica, chacoalhe a garrafa ou o pote para que a água entre em contato com a tinta e, misteriosamente, fique colorida.



Título: Qual é a cor do amor?

Autora: Linda Strachan

Ilustração: David Wojtowycz

Lançamento: 2005

Editora: Brinque-Book

Sinopse: O elefantinho cinzento tinha uma dúvida: qual seria a cor do amor? Curioso, perguntou para o avô, para a zebra e para todos os outros animais que encontrava pelo caminho. O dia acabou, e o elefantinho cinzento não resolveu a questão. Mas tinha alguém para quem ele ainda não havia perguntado... *Qual é a Cor do Amor?*

Fonte: <https://educarlivros.com/livro/2514/qual-%C3%A9-a-cor-do-amor?>

PERGUNTA LÁ EM CASA!

As pessoas da sua família também foram crianças!

Como será que foi a infância delas?

Proponha uma pesquisa com as famílias sobre o sabor, o cheiro, o som, a cor que lembram a infância. Se for o caso, realize com as crianças uma roda de conversa e juntos construam um roteiro de perguntas.

O sabor, o som, o cheiro e a cor da infância são elementos que podem compor as lembranças da infância de cada um de maneiras diversas, cada qual a sua maneira.

Essa construção depende de muitas variações e influenciam diretamente na identidade das crianças. Tudo isso tem relação com sentimentos, com lembranças. É o sabor das brincadeiras, a cor da fantasia, o cheiro da diversão, o som de uma gargalhada...

É TEMPO DE RELEMBRAR

A infância é uma das fases com grande influência em nossas vidas, pois é nesse período em que ocorrem as primeiras experiências e aprendizagens. Nesta unidade, resgataremos, junto às famílias dos nossos educandos, vivências que envolvem essa etapa.

Destacando-se como um dos aspectos importantes no processo de aprendizagem e de desenvolvimento das crianças, a memória afetiva ganha espaço nas propostas aqui apresentadas. Afinal, é tão bom quando um som, um doce, uma música, uma brincadeira, um cheiro, algumas cores ou certos sabores nos remetem a algo especial.

Momentos que oportunizam vivências e experiências como essas são de grande importância e necessitam ser potencializadas na relação entre as crianças e suas famílias. A partir dessa ideia, este material apresenta como sugestão práticas pedagógicas que favorecem essa interação.

Mas, afinal, que práticas são essas?

- Histórias e brincadeiras dos povos Originários;
- Histórias e brincadeiras africanas;
- Pesquisas sobre a infância de seus familiares;
- Brincadeiras tradicionais.

É muito importante explorar, pesquisar e refletir sobre fatos históricos com as crianças pequenas!

Situações que envolvem o conhecimento relacionado a acontecimentos passados permitem reflexões e descobertas no que tange ao conhecimento de mundo e da própria cultura, bem como apreensão da sua história.

Por meio de propostas direcionadas a essa temática, as crianças podem vivenciar, experienciar e interagir com o meio natural e social, construindo novos significados, formulando e testando suas hipóteses e questionamentos sobre lugares, pessoas e tempos desconhecidos.

De acordo com o QSN (GUARULHOS, Educação Infantil, 2019, p.16), a escola:



"[...]deve propiciar que as crianças conheçam e explorem a diversidade de culturas, histórias, crenças, hábitos e costumes e modos de vida que coexistem no espaço da escola, na comunidade e nas famílias; propiciar que as crianças tenham contato, igualmente, com as mais diferentes manifestações culturais, étnicas e artísticas, assim como com diversos grupos sociais existentes, respeitando as diversas formas de expressão e modos de vida."

Conhecer sobre eventos históricos, sejam culturais, sociais e/ou individuais, oportuniza às crianças o contato com o passado, desenvolvendo assim a conscientização de que toda história importa, incluindo a delas. Isso contribui para o processo de formação da identidade e o para o desenvolvimento do pensamento crítico.

Onde tudo começou...!

Reconhecendo todas as necessidades e os desdobramentos em relação às aprendizagens que destacamos, iniciamos as propostas direcionando nosso olhar para uma parte da história que, por muito tempo, esteve esquecida no currículo, em especial, na educação infantil:

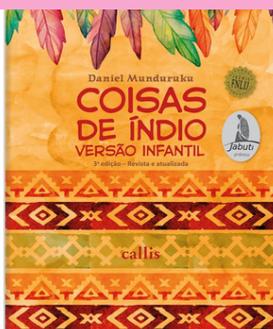
Os povos originários e suas culturas.

VOCÊ SABIA?

Atualmente, existem mais de 220 povos indígenas no Brasil, cada um possui sua própria cultura, suas crenças e suas tradições. Localizados em várias regiões do Brasil, mais da metade da população indígena está presente nas regiões norte e centro-oeste do Brasil, principalmente, na área da Amazônia Legal.

Para iniciar a conversa com os pequenos, é importante ressaltar que os povos originários já estavam aqui no Brasil muito antes da chegada dos portugueses, sendo, portanto, os habitantes mais antigos do nosso território.

A literatura indígena infantil pode ser utilizada como ponto de partida para o trabalho com essa temática. A partir dela, é proporcionado às crianças o conhecer e o aprender sobre as questões étnico raciais. Citamos a seguir algumas indicações de livros, no entanto, vale ressaltar que, atualmente, estão disponíveis diversas obras sobre o assunto:



Fonte: <https://www.callis.com.br/coisas-de-indio-versao-infantil>

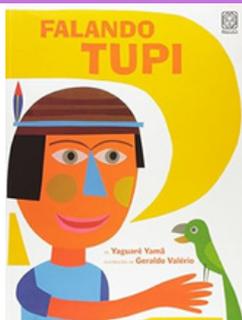
Título: “Coisas de índio – versão infantil”

Autor: Daniel Munduruku

Lançamento: 2003

Editora: Callis

Sinopse: Com linguagem adaptada para as crianças, Munduruku explica o que é ser indígena, retomando os costumes passados e o comportamento presente. O livro detalha a importância da cultura dos povos originários por meio de ilustrações e de pequenos textos. Na obra, há exemplos de aldeias, artes, brincadeiras e língua indígena.



Fonte: <https://pallaseditora.com.br/produto/falando-tupi/>

Título: “Falando tupi”, Yaguare Yamã (Pallas)

Autor: Yaguare Yama

Ilustração: Geraldo Valério

Lançamento: 2012

Editora: Pallas

Sinopse: Jacaré, tatu, ipê, pipoca. Muitas palavras que aprendemos na escola são do tupi, língua das culturas tupinambá, tupiniquim e caeté. De nome de animais, de frutas, de rios e até de cidades do país, o livro inicia as crianças ao universo da língua que os povos de Pindorama falavam antes da invasão portuguesa.

INDO ALÉM!

Para conhecer outras obras de autores e autoras indígenas, e que são direcionadas às crianças e jovens, visite o portal Lunetas acessando o **QR Code** ao lado.



Brincadeiras cantadas

Você sabia que palavras como **pipoca**, **tatu** e **jacaré** são de origem indígena?

Para conversar sobre a origem dessas palavras com as crianças, você pode começar brincando com elas e reforçar a suas histórias.

Indicamos aqui algumas canções para as brincadeiras:

O tatu

O tatu chegou
Para o céu olhou
Pôs a mão no chão
Fez um buracão
Ta - ta - ta, tu-tu-tu, ta -
ta - ta - ta, tu!
Ta - ta - ta, tu-tu-tu, ta -
ta - ta - ta, tu!

Letra e música: Formiga Balão



Pipoca

Uma pipoca na panela
Chegou mais uma pra
conversar
Foi um tremendo falatório
Ninguém podia mais
aguentar

Era um tal de ploc
Plo-ploc ploc ploc
Plo-ploc ploc ploc
Plo-ploc ploc ploc (2x)

Letra: Pedrinho Vai-Vai



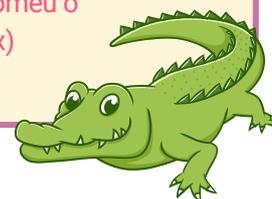
Jacaré Guloso

Jacaré passeando lá na
lagoa (2x)
Viu um peixinho, abriu a
boquinha e...NHAC
Não pegou o peixinho (2x)

Jacaré passeando lá na
lagoa (2x)
Viu um peixinho, abriu a
boquinha e...NHAC
Pegou o peixinho (2x)

Jacaré guloso, comeu o
peixinho (2x)

Letra e música: Leandro Sá



Imagens: Canva

Vivências e experiências dos povos originários

É fundamental compartilhar algumas vivências dos povos originários para que as crianças possam conhecer suas culturas e tradições. Vídeos e imagens reais que ilustram parte da cultura de algumas etnias podem ser apresentados às crianças.

Acessando o **QR Code**, você encontrará o vídeo do programa Território do Brincar, que tem o objetivo de difundir a cultura infantil dos povos originários do território indígena Paraná.



VOCÊ SABIA?

Apesar da escravização indígena e da perda do território nativo que resultou no desaparecimento de muitas etnias, os povos originários no Brasil resistem até os dias atuais e mantêm vivas suas culturas. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia (IBGE), de acordo com dados de 2010, Guarulhos tem mais de 1,5 mil indígenas, sendo que mais de vinte etnias vivem em contexto urbano.



Atualmente, temos, em Guarulhos, a Aldeia Multiétnica Filhos Dessa Terra, local em que indígenas guarulhenses vivem, promovem e protegem a cultura de diferentes etnias brasileiras.

Conheça um pouco mais sobre uma das etnias que compõem a comunidade Filhos desta Terra por meio do vídeo Pankararu em Guarulhos: Aldeia Multiétnica Filhos desta Terra.

Brincadeiras com influências indígenas

Ao considerarmos brincadeiras com influências indígenas, é preciso observar a existência de diversas etnias, pois cada uma delas possui suas próprias características e tradições.

A partir disso, torna-se fundamental a desconstrução de estereótipos relacionados à cultura indígena.

Desenhos prontos para pintura, adornos, como o cocar para enfeitar as crianças, e brincadeiras que buscam imitar uma imagem já estereotipada do que é ser indígena, colaboram para o apagamento da verdadeira, vasta e ampla cultura desses povos.

VOCÊ SABIA?

Um aspecto comum nas brincadeiras indígenas é o brincar livre? Alguns exemplos dessas brincadeiras são peteca, pião, perna de pau, arranca mandioca e gaviões e passarinhos.

Essas brincadeiras promovem aprendizagens relacionadas à autonomia, à força, às estratégias, à agilidade e à coordenação motora, além de trabalharem em grupos e estimularem a interação. Vamos aprender mais sobre essas brincadeiras!



Irmãos Tukanos - Crianças indígenas brincando no Rio Uaupés em São Gabriel da Cachoeira na comunidade de Taracú, Amazonas Brasil. Foto: Paulo Roberto Cortes. Fonte: <https://www.flickr.com/photos/paulocortes/with/2426127924/>

Peteca

Certamente, você, educador, já brincou ou confeccionou uma peteca. No vídeo *Brincadeiras com petecas nas diversas regiões do Brasil*, do programa **Território do Brincar**, você encontrará diferentes maneiras de construir a sua.



Algumas sugestões de materiais para confeccionar peteca são:

- Palha de milho, feita por crianças no Paraná;
- Sola de chinelo e penas usadas por uma criança e um adulto no Espírito Santo;
- Casca de bananeira por crianças de Abadia em Minas Gerais.

Na sua escola, quais os materiais que você tem para criar petecas com as crianças? Vamos colocar a mão na massa e depois brincar?

É importante reforçar que essas brincadeiras têm influências indígenas e, com o passar do tempo, em razão do compartilhamento das culturas entre as pessoas, tornaram-se popular em nosso país, assim como *rodar pião*. Vamos conhecer um pouco mais desse brinquedo?

Pião

O pião é um brinquedo muito diversificado em modelo e em material. É possível encontrar de madeira, de plástico e até mesmo de papelão. E o melhor, é possível construir um.

Aqui vamos apresentar uma possibilidade, tente fazer com a sua turma!

Como fazer:

- Faça um círculo de 7 cm no papelão;
- Com a régua, trace uma linha no meio do círculo, corte as arestas de papelão e reserve o círculo;
- Meça 5 cm do palito de churrasco a partir do lado pontiagudo, marque e corte. Nesse pedaço cortado, meça 3 cm a partir da parte afiada do palito;
- Em seguida, utilize-o para furar o meio do círculo, encaixe o palito até a marca de 3 cm e passe um pouco de cola para fixar um ao outro;
- Por fim, fure a tampa de garrafa, mas cuidado para não exagerar, o furo precisa ser mais ou menos da espessura do palito, assim fica mais difícil da tampinha desencaixar ao rodar o brinquedo. Você pode passar cola na beirada da tampinha, antes de encaixá-la no palito. Com isso, ao encaixá-la no palito, ela colará no papelão.

Veja como fazer um pião sustentável no canal “Robótica Sustentável”, acessando o **QR Code**.



Pé de lata

Outro brinquedo de influência indígena é a **perna de pau**. Você sabia que esse **brinquedo** tem um parente próximo aqui no Brasil (BRASIL, 2019)? Pois é, ele se chama **pé de lata**.

Para confeccionar um, você precisará de:

Materiais:

- Duas latas de sardinha ou atum;
- Barbante;
- Um objeto pontiagudo para furar a lata.

Como fazer:

Faça dois furos na lata, um em cada extremidade, como mostram as figuras 1 e 2.

Obs: É importante se atentar à distância entre os furos, já que para brincar, a criança subirá no brinquedo.

Em seguida, passe o barbante dentro dos furos, como mostra a figura 3 e amarre.

Agora é só brincar!

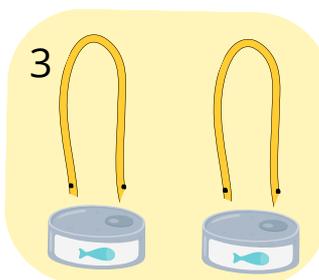


Imagem: Canva

Arranca mandioca

Nos estados do Espírito Santo e São Paulo, as crianças guaranis conhecem essa brincadeira pelo nome de **arranca mandioca**, uma vez que ela remete à maneira como a mandioca é colhida, atividade bastante conhecida pelas crianças indígenas.

Para brincar, os participantes reúnem-se perto de uma árvore, construindo uma fila em que todos estejam agachados e com as mãos nos ombros do colega da frente. Caminham dessa forma até a árvore e sentam no chão. A primeira criança da fila agarra-se na árvore, enquanto as crianças de trás se seguram umas nas outras, tanto pelos braços, como pelas pernas. Um dos participantes (precisa ser alguém forte) é encarregado de “arrancar” as mandiocas, que são as próprias crianças.

O primeiro da fila, aquele que está agarrado à árvore, é o dono da “roça de mandiocas”. Ele é quem dará a permissão para que sejam retiradas uma a uma as “crianças-mandiocas” da fila. Assim começa o trabalho de soltar cada uma das criança com toda a força.

Entre os guaranis, vale usar de várias estratégias para conseguir soltar as crianças, como por exemplo, fazer cócegas, puxar pelas pernas, pedir ajuda para quem já saiu da fila.

ESPAÇO SABERES

No programa **Vivências na Creche**, o professor Eduardo apresenta a brincadeira *Arranca mandioca*.



Gaviões e passarinhos

De origem indígena, especificamente, do povo Xingu, **Gaviões e passarinhos** é uma brincadeira de pega-pega. Um dos participantes será o “gavião”, que poderá ser definido por sorteio, enquanto as outras crianças serão os “passarinhos”. O “gavião” desenha no chão uma grande árvore, cheia de galhos, nos quais as outras crianças espalham-se e sentam-se, fingindo ser passarinhos em ninhos.

É preciso que alguém coordene a brincadeira, pois “o gavião” sai atrás dos “passarinhos” para caçá-los após um sinal. Antes do comando, os passarinhos saem de seus “ninhos” e juntam-se em um local bem próximo à “árvore”, batendo os pés no chão para provocar o “gavião”, fazendo uma algazarra com sua cantoria.

O “gavião” avança na direção do grupo e, quando está bem perto dele, dá um pulo para tentar agarrar os “passarinhos”, mas, por serem mais rápidos, eles saem correndo em todas as direções, fazendo manobras para driblar o perseguidor. Para uma trégua de descanso, os passarinhos retornam aos seus “ninhos”, onde o “gavião” não pode pegá-los.

Quando o “gavião” consegue pegar um dos “passarinhos”, prende-o em seu refúgio, um lugar próximo da árvore. O último “passarinho” que conseguir escapar do “gavião”, toma o seu lugar na próxima rodada da brincadeira, tornando-se o novo “gavião”.

INDO ALÉM!



Você sabia que há povos indígenas em quase todos os cantos do Brasil? Acesse o site *Mirim - Povos Indígenas* para descobrir mais.



Conheça mais brincadeiras indígenas acessando o **QR Code**.

Como vimos, existem muitas brincadeiras com influências indígenas. Algumas precisam de mais materiais, outras de menos, mas a riqueza está em todas as pessoas. Em nossas práticas pedagógicas, a centralidade é a criança. Às vezes, serão necessárias adaptações de tamanho ou de materiais para que as crianças menores consigam realizar as brincadeiras. Esse olhar, isto é, a mediação direta ou indireta, depende de você, educador.

Músicas indígenas, o canto das florestas

Segundo o Quadro de Saberes Necessários (QSN):



Desde a mais tenra idade, a criança necessita, por meio de brincadeira, música, dança, faz de conta e jogos, relacionar suas aprendizagens corporais a elementos da cultura humana, culminando em momentos nos quais a sensibilidade de conhecer a si e ao outro sejam significativos. Dada a importância de que na Educação Infantil a criança esteja no centro do planejamento, cabe a nós, adultos, compreendermos o papel do movimento na comunicação e na expressão das crianças e em seus processos de aprendizagem, rompendo com o paradigma de que para aprender é preciso estar imóvel. Antes é preciso explorar, experimentar, analisar e criar, em uma proposta de desenvolvimento integral e humanizadora (GUARULHOS, Educação Infantil, 2019, p. 21).

A partir da leitura, observamos a importância de promover junto às crianças vivências significativas e apresentá-las à diversidade cultural existente em nosso país. Para isso, propomos que explorem tanto os cantos indígenas quanto os instrumentos musicais. Que tal apresentar para as crianças trechos de cantos de diferentes povos?

Listamos aqui algumas sugestões:

Xe'ko Xondaro música instrumental guarani mbya - Baseado na versão de Hilda Pará Rete e Juliana Pará – flautas kunhã mimby pu

As *kunhã mimby pu* são instrumentos raros tocados exclusivamente pelas mulheres do grupo Guarani Mbya. As melodias são sonhadas pelas mulheres como um recado de *Ñanderu*. Essas músicas são ensinadas às crianças nas brincadeiras na *opy*.



Dahipópo - Canto de despedida do povo Xavante

Dahipópo é outro estilo de *da-nho´ré* que faz parte do *Wapté Mnhõnõ*, ritual de iniciação dos jovens do povo Xavante. É cantado no pôr do sol, no rio, quando os jovens, chamados de *wapté*, despedem-se das mães para isolarem-se na *Hö*, local em que irão passar longo período ao lado dos padrinhos. Nesse momento, as mulheres também acompanham o canto.



KASU TỸ VYJ SĨ KYN (kazu tã uãixim cã) do povo Kaingang - Baseada na versão de Kasu (João Carlos Kanheró)

Tocada com o arco de boca, *vyjsĩ (uãixim)*, essa música faz parte do repertório do Ciclo de Vida do grupo Kaingang. Ouve-se uma melodia muito aguda, resultante harmônica dos sons graves produzidos pelo ostinato do arco. O ritmo nos remete um pouco ao fandango do sul, mostrando uma possível influência desse gênero na estética kaingang.



INDO ALÉM!

As músicas fazem parte de uma coletânea de canções indígenas reunidas no livro *Cantos da floresta*, de Magda Pucci e Berenice de Almeida, lançado em 2017 pela Editora Peirópolis.

Acesse mais músicas utilizando o **QR Code**.



Maracá

O maracá é um dos instrumentos musicais indígenas mais conhecidos, sendo seu nome muitas vezes utilizado como uma designação genérica para chocalhos. Esse instrumento consiste em uma cabaça seca e oca com pequenas pedras, caroços ou sementes em seu interior, colocada na extremidade de um bastão, normalmente, feito de madeira.



Fonte: <https://www.gov.br/funai/pt-br/assuntos/noticias/2022-02/cultura-saiba-mais-sobre-o-maraca-instrumento-musical-indigena>

Que tal apresentar o maracá às crianças por meio de vídeos ou de fotos?

Aproveite o momento para falar que esse instrumento é muito utilizado pelos povos originários.

Além disso, com o uso de alguns materiais, é possível confeccionar maracás com as crianças!

Materiais necessários: 1 garrafa PET pequena, sementes, jornal ou cabo de vassoura.

Caso necessário, é possível adaptar os materiais.



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/687713805577325474/>

Histórias e brincadeiras africanas

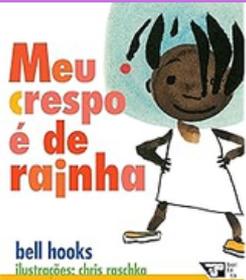
A escola deve ser o espaço que busca valorizar, discutir e refletir a cultura africana e afro-brasileira. Embora ocorram discussões referentes à temática, a cultura afro-brasileira ainda é pouco difundida dentro das instituições escolares. Para que seja possível aprofundar e conhecer a diversidade e a beleza dessas culturas, de modo a quebrar paradigmas, faz-se necessário, desde a educação infantil, o desenvolvimento de atividades que envolvam rodas de conversas, a apresentação de histórias com personagens negros, de danças tradicionais, de canções, de brincadeiras de origem africana, entre outras.

Sabemos que a literatura infantil é uma importante aliada no desenvolvimento das aprendizagens das crianças, podendo auxiliar o processo de construção de uma identidade positiva, autoestima e valorização da diversidade cultural. Atualmente, existem muitos livros que apresentam personagens negros como protagonistas. Essa literatura pode contribuir nas práticas educacionais. Na página seguinte, apresentamos algumas referências.



Título: Akili está feliz
Autor: Kiusam de Oliveira
Ilustração: Rodrigo Andrade
Lançamento: 2022
Editora: Melhoramentos
Sinopse: Akili está conhecendo o mundo à sua volta e aprendendo a reconhecer os próprios sentimentos. Akili sente-se feliz, e os pequenos leitores vão poder descobrir com ele um pouco mais sobre suas próprias emoções.

Fonte: <https://lunetas.com.br/livros-infantis-sobre-emocoes/>



Título: Meu crespo é de rainha
Autor: Bell Hooks
Ilustração: Cris Raschka
Lançamento: 2018
Editora: Boitatá
Sinopse: Esse livro enaltece a beleza dos fenótipos negros, exaltando penteados e texturas afro. Trata-se de uma referência à garota que se vê ali, na obra, representada e admirada.

Fonte: <https://www.boitempoeditorial.com.br/produto/meu-crespo-e-de-rainha-152941>

INDO ALÉM!

Acesse o **QRCode** ao lado e conheça mais alguns títulos infantis que celebram a equidade e a cultura afro-brasileira.



Na perspectiva da escola como um espaço que precisa pensar a cultura africana e afro-brasileira, vale destacar que conhecer as histórias e as tradições dos povos que ocupam os países da África, bem como suas influências em nosso país, é um tema que deve estar presente desde a primeira infância. É importante, portanto, que as crianças explorem a vastidão do continente africano, o qual é composto por uma diversidade de riquezas étnicas e culturais.

Dentre as tradições culturais, destacamos algumas a serem trabalhadas com as crianças, como as artes visuais, as danças, as músicas e os instrumentos.

Artes visuais

Os povos do sul da África, durante toda a sua história, confeccionaram diversos artefatos, como máscaras, trançados de corda, objetos esculpidos em madeira e em pedras.

Você sabia que tais formas artísticas possuem significados diferentes para cada povo? As máscaras africanas são elementos importantes para diversas culturas. Existem muitos tipos, e os materiais utilizados na confecção também variam.

Que tal fazer uma pesquisa com as crianças sobre algum desses artefatos culturais e propor a confecção de suas próprias máscaras com materiais diversos?

Lembrem-se de utilizar fontes seguras de pesquisa. O site do MAFRO - Museu Afro-Brasileiro é uma delas. Para acessar, utilize o **QR Code** abaixo.



Fonte: <http://www.mafro.ceao.ufba.br/pt-br/colecao-africana/mascaras>

Depois da pesquisa, realize uma roda de conversa sobre a temática. Separe materiais como papelão, tecidos, canetinhas, papéis coloridos e permita que as crianças utilizem a criatividade e expressem-se por meio de suas produções.

Organize também um painel para expor as criações das crianças!

Música e ritmo

As músicas fazem parte de todas as culturas.

Na África, as músicas estão presentes em histórias contadas entre as gerações, embalando cantos, rituais, danças e cerimônias religiosas. Elas são compostas por ritmos marcados, nos quais são usados instrumentos de percussão e de cordas. É interessante observar que esses instrumentos apresentam uma vasta variedade no continente africano.

Sobre os muitos ritmos de origem africana, podemos citar o *ahouach*, o *guedra*, o *schikatt*, a *gnawa*, a *kizomba* e o *semba*. Que tal pesquisar um pouco sobre cada um e apresentá-los às crianças?

Além disso, você sabia que o samba, axé, maracatu - ritmos ocidentais - tiveram como base a música africana? Pois é, vamos ampliar o repertório das crianças, apresentando algumas músicas, instrumentos e ritmos africanos?

Aqui destacamos algumas sugestões de músicas:



Canção africana para crianças
Olélé Moliba Makasi



KOKOLEOKO| AFRICA|
Canções para crianças



Amawolé - Chanson africaine
(avec paroles) pour maternelles



Tsongué - Comptine africaine pour
enfants (avec paroles)



Katakunte Capoeira Sons dos
instrumentos musicais



Roda de capoeira | Comunidade Quilombola
Série AUÊ 1ª temporada

ESPAÇO SABERES

Para complementar as sugestões, acompanhe um episódio do bloco **Vivências na Creche**, no qual o professor Eduardo convidou o mestre de capoeira Jorge para apresentar o berimbau e falar um pouco da capoeira. Caso conheça um(a) capoeirista, convide-o(a) para jogar com suas crianças, ou pesquise outros vídeos referente ao tema.



Confeccionando instrumentos

Após as crianças terem conhecido um pouco mais sobre a cultura africana, convide-as a confeccionar um instrumento musical.

Sugerimos a construção de um atabaque, instrumento musical africano muito utilizado também em manifestações culturais no Brasil. A palavra de origem ao seu nome é árabe, *al-Tabaq*, e significa *prato*.

Vamos precisar de alguns materiais:

- Latas de leite, achocolatado, milho, etc;
- Itens para decorar;
- Bexigas;
- Elásticos ou fita adesiva resistente.

Para confeccionar, corte uma bexiga na metade e horizontalmente. Estique a bexiga de modo que cubra o bocal da lata e, em seguida, fixe-a com elásticos ou com fita adesiva resistente.

Agora é só ir a um lugar bacana da escola e curtir uma roda de capoeira!



Fonte: <https://catracalivre.com.br/catraquinha/confira-6-ideias-de-instrumentos-caseiros-para-as-criancas/>

ESPAÇO SABERES

No bloco **É brincando que se aprende**, do Programa Saberes em Casa, a professora Priscila ensina a confeccionar um atabaque.

Utilize o **QR Code** ao lado para acessar o vídeo.



Brincadeiras de origem africana

Falando de criança e de infâncias, o brincar não poderia ficar de fora! Durante as brincadeiras, as crianças também podem construir conhecimento sobre esse continente, pois há tantos países com diferentes características, além de povos, línguas, manifestações artísticas e paisagens. Por isso, pesquisar sempre é uma ótima ideia! Vamos conhecer algumas brincadeiras africanas?

Brincadeira Tum tum

Utilizando o atabaque que foi confeccionado pelas crianças, vamos começar com a brincadeira “Tum Tum”, popular no Togo, país da África Ocidental.

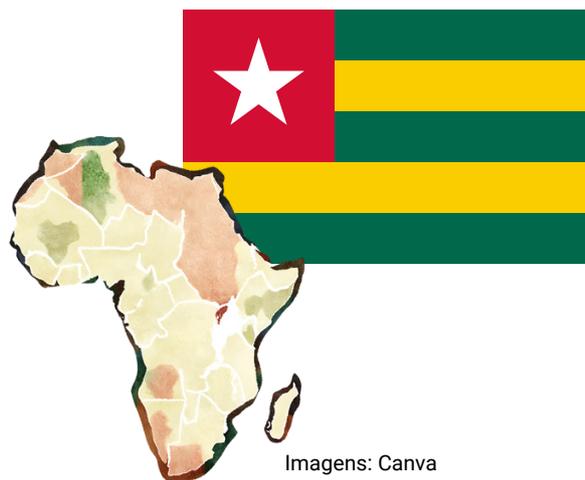
Para iniciar, pergunte às crianças se elas sabem onde está localizado esse país.

Utilizando um mapa, indique a localização do mesmo e apresente os costumes e tradições locais.

Como brincar

As crianças ficarão sentadas em roda, próximas umas das outras. Enquanto isso, um dos pequenos é escolhido para ficar com os olhos vendados. O educador dá o sinal, assim uma criança deverá tocar o atabaque emitindo um som, similar ao *Tum Tum*, em intervalos regulares.

A criança que está com os olhos vendados deve caminhar até o lugar de onde está vindo o som. Ao encontrar o colega, trocam de posição, e a brincadeira continua.



Imagens: Canva

Caso o atabaque não tenha sido construído pela turma, outros materiais podem ser utilizados, como por exemplo, panelas, latas, tampas ou até mesmo as palmas das mãos.

VOCÊ SABIA?

O Togo, é uma nação da África Ocidental situada no Golfo da Guiné. É conhecido pelas praias repletas de palmeiras e pelos vilarejos no topo de colinas. A língua oficial é o francês. O nome do país, na língua nativa, significa costa do lago.

A culinária togolesa é bem expressiva na África Ocidental. A maioria das especialidades são pratos com molho à base de arroz e milho, ou fufu. Os molhos são preparados com amendoim, peixes, tomate, berinjela ou espinafre.

Os pratos mais populares são o *koliko* (feijão e plátanos*), o *abobo* (espetos de caracóis), o *egbo pinon* (cabra fumado), e o *koklo meme* (frango com molho picante). O *Akoumé*, uma pasta de milho, geralmente, acompanhada de um molho com folhas (*adémè*, *gboma*, *fétri*, *kodoro*, dentre outras) também é um prato popular no país.

* O plátano é um fruto muito semelhante à banana, tem casca mais dura, é mais esverdeado e costuma ser comercializado com o nome de banana-da-terra.

Fontes: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/togo.htm> e <https://nordesterural.com.br/voce-sabe-o-que-e-platano-no-brasil-ja-existem-duas-variedades-registradas-oficialmente/#:~:text=O%20pl%C3%A1tano%20%C3%A9%20um%20fruto,%2Dda%2Dterra%20do%20Brasil.>

Terra e mar

Essa brincadeira é originária de Moçambique. Para brincar, uma longa reta deve ser traçada no chão. Um lado será representado como a **terra**, enquanto o outro como o **mar**. Caso não seja possível utilizar material riscante, os dois lados podem ser divididos por uma corda ou fita.

O educador, ou uma das crianças, deverá dar os comandos, indicando para qual lado os outros participantes devem pular. No início, todos ficam a postos do lado da terra. Ao ouvir a palavra **mar**, todos devem pular para o lado do **mar**. Ao ouvirem **terra**, retornam para o lado da **terra**.

ESPAÇO SABERES

No bloco **Vivências na Creche**, o professor Eduardo e a professora Priscila apresentam a brincadeira *Terra e Mar*.



Outras brincadeiras podem ser encontradas nas obras a seguir:



Título: As brincadeiras africanas de Weza

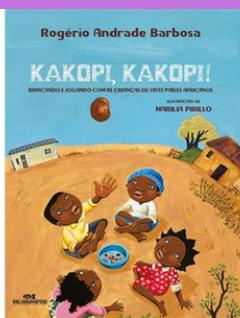
Autor: Sheila Perina de Souza

Lançamento: 2021

Editora: Kitembo

Sinopse: Weza é uma menina brasileira, linda e reluzente. Ela vai à África brincar. Suas aventuras acontecem em países do continente africano, como Angola, Moçambique, África do Sul e República Democrática do Congo. Weza descobre brincadeiras, línguas, tradições e faz muitas amizades.

Fonte: <https://recontolivraria.com.br/produtos/livro-as-brincadeiras-africanas-de-weza/>



Título: Kakopi, Kakopi!

Autor: Rogério Andrade Barbosa

Lançamento: 2019

Editora: Melhoramentos

Sinopse: Korir e Chentai, dois irmãos que vivem e estudam no Quênia, estão sempre em busca de novas brincadeiras pelo continente africano. Dessa vez, eles pesquisaram e recolheram para um trabalho escolar vinte jogos de diversos países! Cada um mais interessante e divertido do que o outro. Venha brincar também!

fonte: <https://lunetas.com.br/kakopi-brincadeiras-de-paises-africanos/>

O continente africano e a fauna

Ao olharmos para o continente africano, não podemos deixar de considerar a sua fauna. É importante lembrar que os animais variam dependendo da região e da vegetação. Alguns deles são bem conhecidos, tais como o leão, o leopardo, a girafa, o elefante, o rinoceronte, a zebra e o hipopótamo.

Roda de conversa

Assuntos sobre animais e sobre a natureza encantam e despertam o interesse das crianças, pois muitas são as curiosidades e a beleza que os cercam.

Para apresentar a temática, realize uma roda de conversa sobre o tema e apresente a vegetação predominante no continente, a **savana**.

Inicie ouvindo e observando o que as crianças trazem como repertório sobre o assunto.

Construa uma lista com os animais que foram citados pelos pequenos. Juntos, investiguem quais fazem parte da **savana**, construindo assim uma nova lista, só com esses animais.

Pesquisando sobre...

Depois de verificar quais são os animais que podem ser encontrados na **savana**, proponha que as crianças formem pequenos grupos e escolham um dos animais listados para que realizem junto às famílias ou na própria escola, com o apoio do educador, uma pesquisa sobre o animal escolhido. Por meio de cartazes, de desenhos ou de vídeos, as crianças podem registrar suas descobertas para apresentar aos demais colegas.

Exponha os registros em um mural ou varal na altura das crianças a fim de que tenham acesso às informações e troquem experiências.

Jogo da imitação

Uma outra proposta de atividade é o jogo da imitação, em que uma das crianças ou um pequeno grupo escolhe um animal para representar com gestos, enquanto as outras crianças tentam adivinhar qual é.

Perguntas podem ser feitas pelos colegas para que seja possível adivinhar o animal.

Com o objetivo de ampliar os conhecimentos das crianças sobre a fauna do continente africano, apresentamos recomendações de jogos para confeccionar com a turma, como quebra-cabeça e jogo da memória.

Para que as práticas fiquem ainda mais interessantes, que tal escutar alguns sons da savana? Acesse o **QRCode** ao lado e aproveite!



A seguir, apresentamos outras atividades que podem ser desenvolvidas junto às crianças para aprofundar os conhecimentos acerca das culturas africanas, vamos conhecer?

Quebra-cabeça

Construa com as crianças um quebra-cabeça com imagens de animais. Para os menores, você pode imprimir a imagem real de um animal em tamanho A3, recortar em quatro partes, colar em um suporte resistente, como papelão, e convidar sua turma a se divertir!

Pensando no trabalho em pequenos grupos, podem ser construídos cinco ou seis quebra-cabeças.



Jogo da memória

Para confeccionar esse jogo, imprima em tamanho A4 imagens de animais reais que façam parte da savana africana. Fixe-as em um suporte resistente, como o papelão.

Com passar do tempo, ou para as crianças maiores, os desafios podem aumentar, por exemplo, o jogo da memória pode ser dividido em mais peças ou, até mesmo, mais figuras podem ser oferecidas para as crianças. Isso certamente aguçará a curiosidade dos pequenos.

Pensando no trabalho em pequenos grupos, é possível construir cinco ou seis jogos.



Imagens: Canva

INDO ALÉM!

Para conhecer um pouco mais sobre o assunto, sugerimos a leitura do artigo "*Crianças aprendem a história da África além de estereótipos*", que pode ser acompanhado acessando o **QRCode** ao lado.



Muitas são as riquezas, e grande é a diversidade que compõe o continente africano.

Essa, com certeza, é uma temática que não deve ser esgotada nas propostas que apresentamos neste material. Assim, são necessárias muitas pesquisas e o desenvolvimento de desdobramentos com o objetivo de ampliação desses conhecimentos, tanto nossos como das crianças.

VOCÊ SABIA?

Você conhece a verdadeira história das bonecas Abayomis?

Uma versão distorcida da origem das bonecas circula com o enredo de que as *Abayomis* tinham sido criadas e confeccionadas em navios negreiros por mães que tentavam alegrar seus filhos durante as duras viagens.

No entanto, diferente disso, a verdadeira história nos mostra que as bonecas são uma criação da brasileira Waldilena Serra Martins, a Lena. A artista maranhense resalta que as bonecas surgiram a partir da busca constante por uma identidade.

Para conhecer um pouco mais sobre essa arte, acesse a entrevista realizada com a criadora das bonecas *Abayomis*. **Utilize o QR Code.**



Pesquisas sobre a infância e histórias de seus familiares

Vamos pesquisar?

Todo mundo tem uma história, e toda família tem algo para contar, como tradições, costumes, ou lembranças...

Que tal propor um resgate de memórias das famílias com as crianças?

São inúmeras as possibilidades de pesquisa que podemos propor junto aos pequenos e às suas famílias! Vamos ler alguns exemplos:

- Qual seria a origem de cada família?
- Quais são os costumes e as tradições que cercam aquele grupo de pessoas?
- Existe algum fato interessante e/ou importante que seja bacana para socializar com as outras crianças?

Entre tantas outras perguntas, sugerimos ainda explorar as lembranças das infâncias.

Na unidade 1 deste material, propusemos algumas vivências e experiências relacionadas às preferências de cores e de sabores da infância. Nesta unidade, desdobramos a primeira proposta a partir de uma nova pesquisa, envolvendo as lembranças das infâncias dos familiares e/ou das pessoas que cuidam e educam os pequenos.

- Qual seria a cor da infância da mamãe?
- E o cheiro preferido do vovô?
- Qual é a fruta que remete à época de criança da vizinha?
- Qual a brincadeira que meu tio mais gostava?
- E a música predileta de quem cuida de mim?

São muitas as perguntas que podemos fazer para as pessoas sobre as suas infâncias: do que se lembram...do que gostavam ou não gostavam...se têm saudade de alguma coisa...vamos explorar?

Para que as crianças possam realizar uma pesquisa com as pessoas de interesse, organize uma ficha de perguntas junto com os pequenos sobre o que pretendem investigar. Combinem com as famílias que enviarão as respostas. Feita essa primeira etapa, é interessante reunir as crianças para socializar com os amigos o que foi descoberto!

A seguir, listamos algumas sugestões, contudo salientamos que é importante conversar com as crianças sobre quais informações são mais relevantes para elas.



DATA DA ENTREVISTA:

NOME DA CRIANÇA:

NOME DO ENTREVISTADO:

ENTREVISTA SOBRE AS LEMBRANÇAS DA INFÂNCIA

1- QUAL O SABOR DA SUA INFÂNCIA?

2- QUAL CHEIRO LEMBRA A SUA INFÂNCIA?

**3- QUAL A MÚSICA DE QUE VOCÊ MAIS
GOSTAVA QUANDO ERA CRIANÇA?**

**4- QUAL A COR DE QUE VOCÊ MAIS GOSTAVA
QUANDO ERA CRIANÇA?**

5- QUAL ERA SUA BRINCADEIRA PREFERIDA?

Depois da entrevista, promova um momento em que as crianças possam conversar sobre as respostas. Proponha que brinquem das brincadeiras citadas pelas pessoas entrevistadas. Caso não conheçam alguma delas, sugira aos entrevistados o envio de vídeo para a turma ensinando as brincadeiras.

A diversidade nas configurações de família

Partindo do assunto família, é muito importante lembrar que essas podem ser compostas de diferentes formas. Nosso papel, como educadores, é estarmos atentos para que as crianças e seus entes sejam sempre respeitados.

Sobre a temática, apresentamos alguns materiais que podem auxiliar no trabalho que envolvam o relacionamento da escola e dos pequenos com suas famílias.



fonte: <https://www.smeducacao.com.br/livros/o-grande-e-maravilhoso-livro-das-familias/>

Título: O grande e maravilhoso livro das famílias

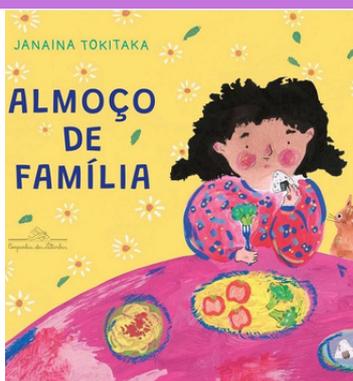
Autor: Mary Hoffman

Ilustração: Ros Asquith

Lançamento: 2011

Editora: Sm

Sinopse: Um retrato sensível e bem-humorado de diferentes experiências familiares a partir de elementos concretos e cotidianos, como habitação, moradia, trabalho, alimentação, lazer, etc. Os relacionamentos aparecem de modo complexo, com estrutura variada (famílias extensas ou reduzidas, hétero, homo ou monoparentais, biológicas ou adotivas, etc.), multiplicidade de sentimentos e estilos de comunicação. O texto e as ilustrações aparecem em diálogo fecundo. Com humor e criatividade, os preconceitos e estereótipos da família como realidade única e imutável.



fonte: <https://www.companhiadasletras.com.br/livro/9786581776299/almoco-de-familia>

Título: Almoço de família

Autor: Janaina Tokitaka

Ilustração: Janaina Tokitaka

Lançamento: 2023

Editora: Companhia das Letrinhas

Sinopse: Almoço de família é tradição. Macarronada. Pizza. Churrasco. Sushi. Não importa. Cada casa tem suas receitas preferidas - que refletem muito de seus hábitos e culturas. Mas, além das variações de cardápio, de casa para casa muda também quem se senta ao redor da mesa. E esse é o grande tema de *Almoço de família*, a nova obra de Janaina Tokitaka, que apresenta a pluralidade de arranjos familiares possíveis, os quais são cada vez mais diversos.

A TECNOLOGIA DE HOJE E O RESGATE DAS BRINCADEIRAS TRADICIONAIS

Imersos em uma era em que as tecnologias digitais permeiam toda a nossa rotina, nos vemos cada vez mais distantes de vivências que nos proporcionam experiências relacionadas à socialização e às diferentes sensações.

Passadas de geração a geração, atualmente, as brincadeiras tradicionais têm ocupado espaço no esquecimento, sendo resgatadas apenas em momentos muito específicos. Diante dessa situação, convidamos você, educador, a refletir sobre a importância de preservar tais experiências nas rotinas escolares.

De alguma forma, histórias, brincadeiras e jogos atravessaram ou atravessam as tramas das nossas vidas e, com o passar do tempo, aqueles que eram crianças tornam-se adultos, enquanto canções e brincadeiras ganham outras versões. Nesse sentido, o tempo nos ajuda a desvendar a beleza das diferentes gerações, bem como perceber o valor de cada brincadeira em sua determinada época.

Ao considerarmos uma educação integral, o resgate da cultura do brincar mostra-se fundamental, uma vez que proporciona a vivência de novas experiências além de ampliar o conhecimento de mundo, visto que é uma maneira significativa de socializar, interagir, aprender e criar.

Esconde-esconde, amarelinha, bolinha de gude, pega-pega, carrinho de mão, barra-manteiga, pipa, pião, pular corda, cantigas de roda e assim vai... São tantas as brincadeiras tradicionais! Ao retomá-las e praticá-las, exploramos o repertório das crianças e dos adultos, permitindo a aproximação entre as gerações.

Brincadeiras tradicionais

Converse com as crianças sobre as brincadeiras tradicionais, conte a elas quais as suas favoritas durante a sua infância, como e onde as realizava. Aproveite para convidar também outros funcionários da escola para contar um pouco mais sobre suas experiências com jogos e com brincadeiras.

Você e a turma podem selecionar as brincadeiras mais citadas pelos adultos e brincar.

Você já brincou ou já viu alguém brincando de uni-duni-tê durante a sua infância? Provavelmente, sim, como muitas crianças de hoje. É por esse motivo que brincadeiras como essa são chamadas de brincadeiras tradicionais!

Convidamos você a revisitar algumas brincadeiras que fizeram e ainda fazem parte de tantas infâncias.

A moda da carranquinha

A moda da carranquinha
É uma moda desengonçada,
Botando um joelho em terra
Faz a gente ficar pasmada!

Sá Mariquinha*, sacode a saia.
Sá Mariquinha, levanta o braço.
Sá Mariquinha, tem dó de mim.
Sá Mariquinha me dá um abraço!

fonte: O tesouro das cantigas - Ana Maria Machado

*Durante a brincadeira, substitua o nome Mariquinha, pelo dos brincantes!

Essa versão foi retirada do livro *O tesouro das cantigas*, organizado por Ana Maria Machado. Acessando o **QR Code**, você encontrará uma variação da brincadeira realizada por uma educadora e sua turma!



Passa, passa, gavião!

Passa, passa gavião, todo mundo é bom!
Passa, passa gavião, todo mundo é bom!

As lavadeiras fazem assim, assim, assim
As lavadeiras fazem assim, assim, assim

Passa, passa gavião, todo mundo é bom!
Passa, passa gavião, todo mundo é bom!

Os cavaleiros fazem assim, assim, assim
Os cavaleiros fazem assim, assim, assim

Passa, passa gavião, todo mundo é bom!
Passa, passa gavião, todo mundo é bom!

Os violeiros fazem assim, assim, assim
Os violeiros fazem assim, assim, assim

Passa, passa, passa, gavião
Passa, passa, passa, passa, gavião

Relembramos algumas sugestões de brincadeiras de roda:

Pai Francisco;
Fui no Tororó;
Corre cutia;
Peixe vivo;
A Canoa virou;
Ciranda cirandinha;
Caranguejo não é peixe.

Procura aí uma barata

Cabra-cega também é considerada uma brincadeira tradicional e pode ser apresentada às crianças pequenas da seguinte maneira:

Selecione um objeto para representar uma barata.

Em seguida, chame as crianças para brincar, utilize a parlenda abaixo e diga!

- *Cabra-cega, de onde vens?*
- *Da mata!*
- *O que queres? Ouro ou prata?*
- *Prata!*
- *Roda por aí e procura uma barata...*

Passarás, não passarás ou Bom barqueiro?

Afinal, como se chama essa brincadeira?

Essa é a riqueza do brincar no decorrer do tempo. Ele se transforma, ou seja, pode ter nomes, regras e ritmos diferentes, porém é a atividade social das crianças. É por meio das brincadeiras que os pequenos, durante anos a fio, aprendem mais sobre si, o outro e o mundo, dentro e fora da escola.

E sua turma, conhece essa brincadeira?

Utilize o **QR Code** para acessar o vídeo da música no canal “Histórias de Brincar”.



Passarás, não passarás

Bom barqueiro, bom barqueiro,
Ai, me deixa passar.
Tenho filhos pequeninos que não posso sustentar!

Passarás, não passarás,
Mas um deles vai ficar.
Se não for o da frente, a de ser o de trás, trás, trás...

A seguir, sugerimos mais duas canções que podem estar envolvidas em brincadeiras e na rotina escolar, mostrando que o brincar faz parte de todos os espaços e todos os momentos dos pequenos:

O trem maluco

O trem maluco,
Quando sai de Pernambuco,
Vai fazendo xique-xique,
Até chegar no Ceará!

E sobe o morro,
Passa boi, passa boiada,
Passa casa, passa estrada,
Com vontade de chegar...

Rebola o pai,
Mãe, filha,
Eu também sou da família,
Também quero rebolar.

Um pouquinho de Coca-Cola,
Um pouquinho de Guaraná,
Duas crianças na escola
Aprendendo o bê-á-bá!

Meu Galinho

Há três noites que eu não durmo, o-lá-lá!
Pois perdi o meu galinho o-lá-lá!
Coitadinho, o-lá-lá!
Pobrezinho, o-lá-lá!
Eu perdi lá no jardim.

Ele é branco e amarelo, o-lá-lá!
Tem a crista vermelhinha, o-lá-lá!
Bate as asas, o-lá-lá!
Abre o bico, o-lá-lá!
Ele faz qui-ri-qui-qui!

Já rodei em Mato Grosso, o-lá-lá!
Amazonas e Pará, o-lá-lá!
Encontrei, o-lá-lá!
Meu galinho, o-lá-lá!
No sertão do Ceará.

Parlendas

As parlendas também transitam entre o ontem e o hoje, crianças e idosos, lares e escolas.

Assim como o tempo, elas passam, e o mais belo nessa transição mágica entre gerações é seu poder de ensinar as crianças a interagirem, a desenvolverem a oralidade, a movimentarem seus corpos, a conhecerem números, animais, elementos da natureza, frutas, etc. Por esse motivo, elencamos quatro parlendas que podem ser apresentadas para as crianças.

Aproveite para acrescentar à lista outras parlendas.

Um, dois, feijão com arroz...

Um, dois, feijão com arroz,
Três, quatro, feijão no prato,
Cinco, seis, falar inglês,
Sete, oito, comer biscoito,
Nove, dez, comer pastéis.

Galinha Choca

Galinha choca,
comeu minhoca,
saiu pulando,
que nem pipoca.

De Abóbora faz melão

De abóbora faz melão de melão
faz melancia (2x)
Faz doce sinhá, faz doce sinhá,
faz doce sinhá Maria
Quem quiser aprender a dançar,
vai na casa do Juquinha
Ele pula, ele dança, ele faz
requebradinha.

Cadê o toucinho que estava aqui?

O gato comeu.
Cadê o gato?
Foi pro mato.
Cadê o mato?
O fogo queimou.
Cadê o fogo?
A água apagou.
Cadê a água?
O boi bebeu.
Cadê o boi?
Foi carregar trigo.
Cadê o trigo?
A galinha espalhou.
Cadê a galinha?
Foi botar ovo.
Cadê o ovo?
O frade comeu.
Cadê o frade?
Tá no convento.

Brincadeiras com corda

Neste momento, exploramos algumas brincadeiras que podem ser realizadas com uma corda. Lembramos que essas brincadeiras podem ser acrescidas de outras, bem como adaptadas de acordo com a turma, as crianças, etc.

Brincadeira da passa, passa

Para essa brincadeira, serão necessárias duas pessoas para segurar cada extremidade da corda.

Organize a turma em um dos lados para que possam passar para o outro. Conforme as crianças vão passando por cima da corda em cada rodada, suba a referência para que precisem pulá-la. Quando não conseguirem mais passar por cima, proponha que comecem a passar por baixo, realizando assim o movimento ao contrário, abaixando a corda.

Brincadeira de equilíbrio

Estique a corda no chão e deixe que as crianças tentem caminhar em cima da corda. A dica é ir colocando um pé na frente do outro, tentando não cair!

Para deixar a brincadeira mais desafiadora, proponha que as crianças andem de costas.

Olha a cobrinha!

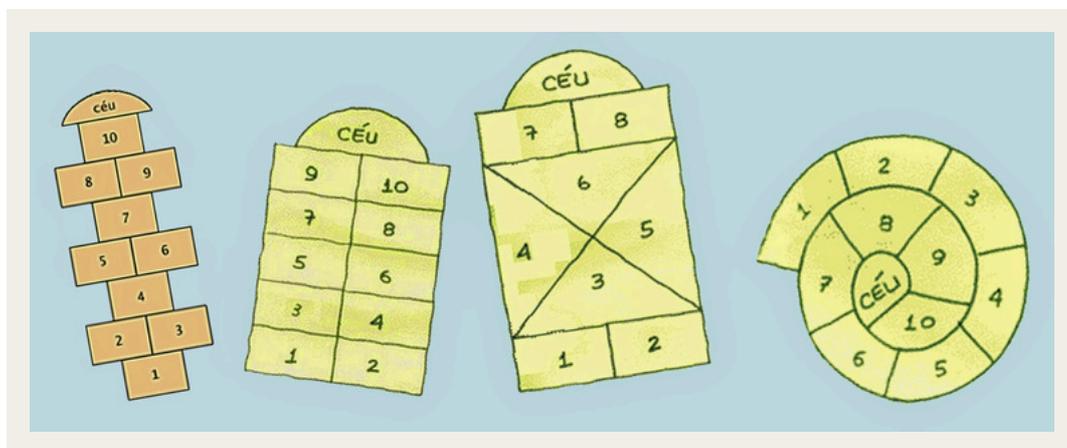
Estique uma corda no chão e organize a turma em um dos lados. Balance a corda até seu movimento lembrar uma cobra rastejando. As crianças precisam pular ou passar de um lado para o outro. A velocidade da corda pode variar de acordo com a faixa etária das crianças.

Amarelinha

A Amarelinha é uma brincadeira que desenvolve noções espaciais, auxilia na organização do esquema corporal, motricidade, força das crianças, além de proporcionar a ideia de sequência numérica.

Para brincar, a amarelinha pode ser desenhada junto com as crianças por meio do uso de giz. Apresente a brincadeira às crianças, contando um pouco sobre a forma como podem pular a sequência de casas que apresentam números.

A seguir, mostramos algumas possibilidades de variação da brincadeira Amarelinha:



Fonte: <https://jogobrancadeiracultura.blogspot.com/2014/05/amarelinha.html>



Título: Salada, saladinha
Autor: Maria José Nóbrega e Rosane Pamplona
Ilustrações: Marcelo Cipis
Lançamento: 2005
Editora: Moderna

Sinopse: As parlendas de *Salada, saladinha* nos despertam para a dimensão lúdica da linguagem, que acabamos por esquecer, à medida em que nos afastamos da língua em sua origem oral e popular. Mas, de verdade, o que temos aqui é poesia, não a poesia lírica e sóbria, mas a poesia-jogo, poesia-brinquedo, poesia-provocação.

fonte: <https://www.moderna.com.br/literatura/livro/salada-saladinha>



Título: O tesouro das cantigas para crianças 2
Autor: Ana Maria Machado (org.)
Ilustrações: Cláudio Martins
Lançamento: 2002
Editora: Nova Fronteira

Sinopse: Nesse volume, estão reunidas as principais cantigas infantis de nossa cultura popular.

fonte: <https://www.recontolivrariainfantil.com/produto/tesouro-das-cantigas-para-criancas-o/>

Ao longo deste material, apresentamos diversas sugestões de práticas pedagógicas que podem contribuir no dia a dia escolar. Ressaltamos que as suas experiências, bem como outros caminhos que possam ser explorados, são essenciais para o desenvolvimento das aprendizagens junto às crianças.

Agradecemos a leitura e o seu empenho dedicados ao tempo de vida das nossas crianças, visto que as infâncias não voltam, contudo, se bem vividas, principalmente, dentro da escola, as chances de construirmos uma sociedade mais harmoniosa, mais respeitosa e mais direcionada com o bem comum são maiores.

Esperamos que esse material, somado ao anterior e às suas experiências, contribuam com as práticas pedagógicas e com o desenvolvimento das crianças!



Divisão Técnica de Comunicação Educacional

Colaboração: Ana Paula O. A. Santos, Anna Solano,
Carla Maio, Camila Rhodes, Catharina Araujo, Danielle Chaves,
Diego Alves, Eduardo Calabria, Gezer Amorim, Maira Kami,
Mateus Barboza, Rodolfo Santana, Talita Siebra e William Ferreira.



CIDADE DE
GUARULHOS